



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
CONSELHO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LINGUA
ESPAÑHOLA**

ABAETETUBA - PARÁ
2011
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Prof. Dr. Carlos Edilson Maneschy

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Marlene Rodrigues Medeiros Freitas

Coordenadora do Campus UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

Prof. Me. Eliomar do Carmo

Diretora da Faculdade de Ciências da Linguagem

Prof. Me. Alessandra Martins Matos

Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola

Prof. Me. Janderson Martins dos Santos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 DA INSTITUIÇÃO	4
1.2 DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA	7
2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	9
2.1 DA OFERTA DO CURSO NO CAMPUS DE ABAETETUBA	10
3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	13
4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	15
4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	15
4.1.1 Princípios éticos	15
4.1.2 Princípios epistemológicos e didático-pedagógicos	16
4.1.2.1 Língua	16
4.1.2.2 Saberes sobre a língua	17
4.1.2.3 Prática profissional	18
4.1.3 Princípios legais	19
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO	19
4.3 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO	19
4.4 COMPETÊNCIAS	21
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	24
5.1 ESTRUTURA DO CURSO	24
5.1.1 Pressupostos curriculares	26
5.1.2 Desenho Curricular do Curso	31
5.1.3 Contabilidade Acadêmica	32
5.1.4 Perfil de Formação	37
5.1.5 Atividades curriculares por competência	39
5.1.5.1 Eixo do uso da língua	39
5.1.5.2 Eixo dos saberes sobre a língua	40
5.1.5.3 Eixo dos saberes sobre a prática profissional	41
5.1.6 Aulas Teóricas e Práticas das Atividades Curriculares	42
5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	44
5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	44
5.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA	46
5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	47
5.6 POLÍTICA DE PESQUISA	48
5.7 POLÍTICA DE EXTENSÃO	49
5.8 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL	51
5.8.1 Diferentes linguagens das pessoas com necessidades especiais	51
5.8.2 Inclusão e acesso das pessoas com necessidades especiais	52
5.8.3 LIBRAS	52
5.9 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	53
6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	54
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	56
8.1. DA AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	57
8.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	59
8.2.1. Da avaliação do quadro docente da FACL	59
8.2.2 Da avaliação do quadro técnico-administrativo da FACL	60
8.2.3 Da avaliação de discentes da FACL	60
8.2.4 Da atenção aos discentes	63

9 INFRAESTRUTURA	65
9.1 DOCENTES	65
9.2 TÉCNICOS	65
9.3 DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICOS	66
9.4 INSTALAÇÕES	66
9.5 RECURSOS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS	67
ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, apresentaremos um breve histórico da Universidade Federal do Pará, bem como sua missão, visão e princípios norteadores.

1.1 DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criada por meio da reunião de faculdades e escolas de nível superior, através da Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Situada às margens do Rio Guamá, à 10 Km do centro da cidade, onde exerce a grande maioria de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação Stricto e Lato Sensu, além de prestação de serviços de caráter técnico, científico, cultural e social à comunidade. Estas atividades encontram-se distribuídas pelos 10 campi e núcleos. Em Belém ocupa uma área total de 2.064.755,90 m², dos quais 216.858,06 m² são de área construída.

A UFPA, segundo o Relatório de Gestão 2009 da PROPLAN, configura-se como a maior instituição de ensino e pesquisa de todo o Norte do Brasil. Ofertando um total de 432 cursos de graduação, com 30.445 alunos matriculados; 88 cursos de especialização, com 4.144 alunos matriculados; 39 programas de mestrado com 1.823 alunos matriculados e 19 programas de doutorado com 674 alunos matriculados em 2009. Sua estrutura organizacional é composta de: 4 Núcleos de produção e integração de conhecimento, que atuam na formação de recursos humanos para o ensino fundamental, especialização, mestrado e doutorado, 12 Institutos, que compreendem 47 Faculdades; 10 Campi do interior do Estado com sedes nas cidades de Abaetetuba, Breves, Cametá, Soure, Castanhal, Bragança, Marabá, Altamira, Capanema e Tucuruí; 33 Bibliotecas Universitárias; 02 Hospitais Universitários situados na cidade de Belém: O Hospital Universitário João de Barros Barreto, com 250 leitos, referência

regional em pneumologia, especializado em doenças tropicais e parasitárias, controle de tuberculose, referência nacional em doenças sexualmente transmissíveis (DST) e da síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS); o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, que proporciona importante suporte nas atividades ambulatoriais de serviços de diagnóstico e terapêutico, com assistência médica na média e alta complexidade em diversas especialidades, desenvolvendo atualmente vários programas de atendimento da população na área de saúde coletiva; 01 Sistema de Incubadora de Empresa em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento a Pesquisa (FADESP), para a implantação de parques tecnológicos na Amazônia atuando nas áreas de química de alimentos, cosméticos, perfumes, óleos naturais, essências, fármacos, informática e biotecnologia; 01 Centro de Capacitação para treinamento de servidores (CAPACIT) com capacidade para 200 pessoas; 01 Museu, 01 Biblioteca Central e 31 bibliotecas setoriais, sendo 22 localizadas em Belém e 10 nos Campi do Interior.

O Estatuto e o Regimento Geral da Instituição foram recentemente reformulados pelo Conselho Universitário (CONSUN), adequando esses documentos institucionais às normas em vigor e à nova configuração organizacional da UFPA.

Por meio de seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2001 a 2010 (PDI) foi criada a missão institucional:

“Gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006).

A visão institucional é:

“Tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição multicampi e firmando-se como suporte de excelência para atender demandas sócio-políticas de uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.”

Apresenta como princípios norteadores de suas ações:

“Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade; a autonomia universitária; a gestão democrática; a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; a busca da excelência acadêmica; o desenvolvimento sustentável e o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade.”

Com essa configuração organizacional e o volume de pessoas e aliados aos desafios que a UFPA se propõem a superar as ações institucionais tendem a adquirir o formato de

programas e projetos de ensino que possam traduzir-se em práticas de atuação continuada e qualificada, visando com isso o alcance de sua missão institucional.

Em adesão aos Eixos Estruturantes do PDI da UFPA referente, em especial, ao ensino de graduação, nossa opção é pela construção de um modelo de ensino, sintonizado com a produção/socialização do conhecimento, com compromisso ético e social, visando à superação do modelo atual, o que certamente representa um dos desafios mais importantes para a Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus de Abaetetuba.

Os anos 70 trazem uma grande marca na UFPA, haja vista que foi o início da interiorização das ações universitárias. A situação dos professores que atuavam no então 1º e 2º Graus era alarmante, apenas 150 dos 25 mil professores da rede pública tinham habilitação para o magistério. Mudar esse panorama foi um dos principais objetivos dos cursos oferecidos pela UFPA, a partir de 1986, em oito municípios sede, localizados em cada uma das seis mesorregiões do Estado: no Baixo Amazonas, Santarém; no Marajó, Soure (e posteriormente Breves); na Região Metropolitana de Belém, Castanhal; no Sudoeste do Pará, Altamira; no Nordeste, Abaetetuba, Bragança e Cametá; e no Sudeste, Marabá. As prefeituras locais se uniram ao projeto, doando prédios para a instalação da sede do campus, cedendo servidores para o apoio administrativo, vigilantes e motoristas. Nesse contexto nasceu o curso de Letras no Município de Abaetetuba.

Com a autonomia dos *campi* do interior em 1998, segue-se a criação/ autonomia dos Colegiados dos Cursos de Letras, Matemática e Pedagogia do Campus de Abaetetuba, configurando como o primeiro coordenador do Colegiado de Letras o Prof. Garibaldi Nicola Parente. Momento este em que foi estabelecido um convênio entre Campus de Abaetetuba/UFPA e a Prefeitura do Município de Abaetetuba – PA, na gestão do prefeito, à época, Sr. Francisco Maués Carvalho (Chico Narrina) e da Secretária de Municipal de Educação a Srª Raimunda Nonata Loureiro Parente, o que resultou na implementação de 02 turmas de letras (A e B) financiadas com verbas do FUNDEF (Fundação de Apoio ao Ensino Fundamental).

Durante os primeiros anos do século XXI, os cursos de graduação da UFPA começaram a adaptar seus currículos, às novas normas da LDBEN/96 e às Diretrizes Curriculares Nacionais, e às Diretrizes Curriculares da UFPA.

Ao lado dessa movimentação em torno de mudanças a Instituição aprovou novos documentos institucionais como Estatuto, Regimento Geral e os Regimentos das Unidades Acadêmicas e Centros Universitários.

Outras configurações organizacionais foram sendo cunhadas na Instituição ao longo do tempo, o que resultou na publicação, em 2006, do novo Estatuto e Regimento Geral da UFPA, e em 18 de fevereiro de 2008, por meio da Resolução 3.633, a aprovação do novo Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA.

1.2 DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

O Campus Universitário de Abaetetuba, também, conhecido como Campus do Baixo Tocantins, foi implantado em 1987, no município de Abaetetuba, sob a coordenação da professora Conceição Solano, indicada a esse cargo pelo reitor da época, Prof. José Seixas Lourenço. O campus se localiza no município de Abaetetuba, que é composto por 62 ilhas bastante povoadas, 36 comunidades que vivem à beira da estrada, além da cidade, zona urbana, com quase 133.316 mil habitantes, segundo o último censo do IBGE (2006).

Os primeiros cursos de graduação ofertados no Campus de Abaetetuba foram as licenciaturas em Matemática, Letras, Pedagogia, História e Geografia, todos em regime intervalar (atual Período Intensivo). As aulas eram ministradas nas escolas cedidas pela prefeitura municipal local, por meio de parceria com a UFPA, o que se tornou de fundamental importância para a implantação do Campus, pois, além de oferecer espaço físico para o desenvolvimento dos cursos, alojamento para professores, a prefeitura doou também as terras para a construção do campus. Através dessa parceria, o campus pode contar, ainda, com a cessão de servidores municipais para apoio administrativo como vigilantes, secretários e motoristas.

As escolas que sediaram os primeiros cursos foram o colégio São Francisco Xavier, Basílio da Gama e Mendes Contente. A primeira administração funcionou na Avenida Dom Pedro, em uma casa cedida pelo prefeito João Bittencourt. Depois a administração passou para outra casa cedida também pelo prefeito, na Avenida São Paulo. Nesta última, além de abrigar a administração, também comportava a residência da coordenadora Conceição Solano. Os professores ficavam em uma casa alugada pela prefeitura.

Atualmente o Campus de Abaetetuba conta também com a parceria entre UFPA e prefeituras próximas, como Barcarena, por meio de cessão de servidores municipais que atuam na área da administração (secretarias).

O Campus de Abaetetuba teve como primeira coordenadora a professora Conceição Solano, que esteve no cargo de 1987 a 1991. Em seguida, o cargo foi ocupado pelo professor José Queiroz Carneiro, que exerceu dois mandatos, o primeiro de 1992 a 1995 – por indicação da administração superior da UFPA -, o segundo de 1996 a 1999 - através de eleição. Em 1999, foi realizada eleição direta que elegeu o professor Adelino Ferranti. O então eleito atuou na coordenação do campus de 2000 a 2004. Em 2005, com a saída do professor Adelino Ferranti para assumir o cargo de Secretário de Educação do município de Abaetetuba, toma posse como Coordenadora Pro-Témpore a professora M. Sc. Alessandra Martins Matos Vasconcelos (vice-coordenadora do campus na época). Após eleição em 2006, assume a coordenação do campus o professor M. Sc. Waldir Abreu. E, em 2007, assume a professora M. Sc. Francisca Carvalho. Em 2011, assume o professor Eliomar do Carmo, atual coordenador do CAAB.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Antes de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola – da Faculdade de Ciências da Linguagem (doravante, FACL), as quais se adaptam e atendem às exigências e às necessidades atuais da realidade em que se insere esse curso, é fundamental traçar uma retrospectiva da história do Curso de Letras para melhor circunscrever esta proposta.

O primeiro curso de Letras no Brasil surgiu em 1934 com a criação da Universidade de São Paulo (USP) por meio do decreto n.º 6.283, de 25 de janeiro de 1934, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, e subdividia-se em “Letras Clássicas” e “Português e Línguas Estrangeiras” (FIORIN, 2006). Em 1939, ao adaptar-se ao padrão da Faculdade Nacional de Filosofia fundada no Rio de Janeiro, passou a constituir-se dos Cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Americanas. Nesses primeiros anos, os cursos de Letras voltavam-se mais para a reflexão poética do que para a descrição linguística.

Em 1962, os Cursos de Letras foram reorganizados com base no parecer n.º 283/62, do conselheiro Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação. Paiva (2005) observa que a primeira proposta de currículo mínimo para os cursos de Letras foi aprovada com base nesse parecer. O novo currículo previa a licenciatura dupla – Língua Portuguesa e Língua Estrangeira – e a licenciatura única apenas em Língua Portuguesa. Ainda de acordo com

Paiva, a formação pedagógica só passou a ser contemplada em 1969, a partir da resolução n.º 9, de 10 de outubro de 1969. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases extinguiu a obrigatoriedade de currículos mínimos, surgindo, em seu lugar, as diretrizes curriculares.

No Pará, em 6 de maio de 1954, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mantida pela Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária, foi autorizada pelo Decreto n.º. 35.456. A nova faculdade paraense tinha como objetivo formar professores para atuarem no magistério, chamado na época “Ensino Secundário e Normal no Estado do Pará”. No entanto, o primeiro ano letivo da Faculdade só veio a ocorrer em 1955 com a oferta de quatro cursos, a saber: Matemática, Letras Clássicas, Geografia e História (curso único) e Pedagogia. Na época, os cursos apresentavam uma estrutura curricular que obedecia ao esquema identificado como “3 + 1”, isto é, conferia-se o título de bacharel aos alunos que preenchessem os requisitos curriculares ao final de três anos e o título de licenciado, com habilitação para exercer o magistério secundário ou normal, no âmbito de cada área do conhecimento, àqueles alunos que concluíssem o Curso de Didática no 4o ano (ARAUJO; CERQUEIRA,.). Com a extinção do Curso de Didática, a licenciatura passou a ter um grau equivalente ao do bacharelado. Assim, o aluno podia obter os dois títulos: o de bacharel e o de licenciado.

Em 1957, a UFPA é criada incorporando à sua estrutura a Faculdade de Filosofia, que assim permanece até a reforma universitária nos anos 70 do século passado. Nessa ocasião, os cursos de licenciatura foram dissociados e distribuídos entre os Centros de Estudos Básicos (Ciências Exatas e Naturais, Ciências Biológicas, Filosofia e Ciências Humanas e Letras e Artes) e o Centro de Educação, ao qual cabia a responsabilidade pela formação profissional.

Os dois Centros – Letras e Artes e Educação – passaram então a dividir responsabilidades no que concerne à formação do professor, já que cabia aos Centros de Estudos Básicos a formação específica do profissional e ao Centro de Educação, a formação pedagógica.

Posteriormente, o Curso de Letras da UFPA passou a funcionar com quatro habilitações - alemão, francês, inglês e português –, obedecendo a todas as determinações dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), com a possibilidade de se cursar a dupla licenciatura – Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.

A partir de 2004, embora agrupados em uma só Faculdade, sob a coordenação do Colegiado do Curso de Letras, os alunos passaram a ter a possibilidade de cursar uma só habilitação por vez: alemão, francês, inglês ou português.

Neste projeto se prenuncia um foco maior na formação específica Espanhol como Língua Estrangeira (doravante, ELE). Em 2006 foi instituída a habilitação em espanhol, na Faculdade de Línguas Estrangeiras Modernas, Campus do Guamá, Belém.

2.1 DA OFERTA DO CURSO NO CAMPUS DE ABAETETUBA¹

Em 2009, foi criado o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola (doravante, LLE), no Campus Universitário de Abaetetuba, por meio de uma ação da Faculdade de Ciências da Linguagem (FACL).

Desde a implantação do Mercosul, o ensino de espanhol se tornou necessário no contexto educacional brasileiro, o que foi confirmado com o advento da Lei nº 11.161/2005, que tornou obrigatória a oferta de língua espanhola nos estabelecimentos de Ensino Médio, buscando atender aos interesses político-econômicos do Brasil com países hispano-falantes.

A oferta dessa disciplina, obrigatória para a escola e facultativa para o aluno, abre um novo caminho para o ensino de LE no país, em especial o espanhol, buscando uma reflexão acerca do lugar que essa língua pode e deve ocupar no processo educativo. Acerca dessa avaliação, Junguer (2005, p.32) coloca que: “(...) é relevante aprender LEs quando e porque isso reflete uma demanda verdadeira, ou seja, atende a objetivos concretos, dentro da realidade social dos aprendizes”.

Dentro dessa perspectiva, na época da promulgação da Lei supracitada, o então Ministro da Educação Tarso Genro declarou que: “o Ministério da Educação está há tempos desenvolvendo estudos para a implantação do ensino obrigatório do Espanhol nas escolas, dada a importância que tem o espanhol, não somente no Mercosul, mas em todo o mundo” (GENRO, 2005 apud. NOGUEIRA, 2007).

Diante do reconhecimento da importância do ensino da língua espanhola nas escolas brasileiras e do início da implantação da Lei, surgem alguns problemas que requerem soluções rápidas, isso em função do tempo que dispõe o Governo para viabilizar o que na Lei está escrito: implantação em até cinco anos a partir de sua promulgação.

Um dos problemas a ser resolvido é a falta de professores habilitados para por em prática o ensino desse idioma, isso porque existe apenas um número ínfimo de professores de espanhol e, ainda, a maioria desses é adepta de uma visão simplista e distorcida sobre a

¹ Texto adaptado de Salvador & Santos (2008).

língua. Esse equívoco quanto à língua espanhola é resultado de um processo histórico de relação de proximidade entre o português e o espanhol, o que levou ao surgimento de estereótipos sobre o espanhol entre os brasileiros, os quais, entre outras coisas, reduzem as diferenças a uma lista de palavras consideradas “falsas amigas”, induzindo, a uma concepção errônea de que bastaria conhecer bem essas armadilhas para dominar esse idioma (BRASIL, 2007). Sobre esse aspecto, González já dizia em um artigo publicado em 2000 que:

[...] a prática de ensino-aprendizagem de espanhol ainda ocorre no Brasil com certa “espontaneidade” pelo fato de apoiar-se num “vazio de reflexão” ou, pelo menos, num conjunto de “reflexões fragmentárias” que estimulam uma certa improvisação e precariedade (*apud*. CELADA, 2002, p. 118).

Sobre esse quadro, um estudo preparado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) mostra que existe anualmente um déficit de 13,2 mil professores dessa disciplina, com carga horária de 20 (vinte) horas para suprir a demanda. Já na Região Norte do país a situação ainda é mais agravante: faltam aproximadamente 3 mil professores.

Foi justamente com a intenção de auxiliar no suprimento dessa necessidade que a FACL implantou, em 2009, uma Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, como um espaço em que se podem disponibilizar meios para discutir teorias e métodos de ensino-aprendizagem, unindo a expansão da demanda de professores dessa disciplina à qualidade de sua formação profissional, não apenas para atender às demandas do município de Abaetetuba, mas para atender a toda região do Baixo Tocantins e do Vale do Acará.

Além dessas iniciativas, o Ministério da Educação tem realizado parcerias e promovido discussões sobre o ensino de espanhol nas escolas brasileiras, bem como examinado a produção de materiais didáticos que possam apoiar o ensino dessa língua.

3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Local de oferta	Campus Universitário de Abaetetuba (CAAB), Faculdade de Ciências da Linguagem (FACL).
Endereço de oferta	Rua Manoel de Abreu, s/n. Bairro: Mutirão, CEP: 68440-000 FONE/FAX: (91) 3751-1107/3751-1131 - Abaetetuba-Pa.
Forma de ingresso	O ingresso ao Curso de Letras dar-se-á através de Processo Seletivo, ou de processos interinstitucionais, conforme o disposto nos Artigos. 116 a 129 do Regimento Geral da UFPA e no Artigo 13 do Regulamento do Ensino da Graduação.
Vagas anuais	26 vagas
Turno de funcionamento	Matutino: das 8:15 às 11:45 Vespertino: das 14:15 às 17:45 Noturno: das 18:00 às 21:30

Modalidade de oferta	O Curso de Letras – Língua Espanhola, no Campus Universitário de Abaetetuba da UFPA, será ofertado, preferencialmente, na modalidade presencial , com os períodos letivos previstos em Calendário Acadêmico aprovado pelo CONSEPE.
Título conferido	Licenciado em Letras – Língua Espanhola, conforme Resolução CONSEPE nº. _____, de __ de _____ de 2012.
Duração mínima	O Curso terá duração mínima de 9 semestres (4 anos e meio) para o curso noturno/extensivo. Para o curso matutino ou vespertino/extensivo e para o curso Intensivo terá a duração mínima de 8 semestres (4 anos)
Duração máxima	O Curso terá duração máxima de 13 semestres (6 anos e meio) para o curso noturno/extensivo. Para o curso matutino ou vespertino/extensivo e para o curso Intensivo terá a duração de 12 semestres (6 anos)
Carga horária total	2.920 horas
Período letivo	O Curso de Letras – Língua Espanhola poderá funcionar em Período Letivo Intensivo ou em Período Letivo Extensivo.
Regime acadêmico	Seriado
Forma de oferta de atividades	As atividades curriculares ofertadas em períodos letivos intensivos serão ofertadas na forma modular. As atividades curriculares ofertadas em períodos letivos extensivos serão ofertadas na forma paralela ou nas formas paralela e modular , podendo ser desenvolvidas em uma fração do período letivo, em um período letivo completo ou além do período letivo, de acordo com as especificidades e necessidades de cada período letivo.
Data de início	2009 – 3º período
Avaliação externa	ENADE

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO²

Nesta seção, apresentamos os fundamentos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Espanhol, seu objetivo, o perfil dos licenciados nesta LE e as possíveis áreas de atuação desses profissionais.

4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Os fundamentos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Espanhol subdividem-se em princípios éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos e legais, conforme o que se expõe a seguir.

4.1.1 Princípios éticos

² As informações aqui apresentadas foram baseadas no PPC do Curso Letras – Espanhol da FALEM, Campus do Guamá, resolução nº. 3.933 CONSEPE, de 22.01.2010.

A dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira remete aos costumes (em grego, *ethos*), aos valores e, conseqüentemente, à cultura. Essas questões, indissociáveis do fazer do professor, estão cada vez mais presentes como objeto de ensino aprendizagem nas aulas de línguas. Não se trata mais apenas de levar os aprendentes a se apropriarem de regras gramaticais e/ou de uso da língua na(s) sociedade(s) onde ela é empregada, mas também de ajudá-los a refletir sobre os valores arraigados nas modalidades de organização dessa(s) sociedade(s).

Nessa perspectiva, é papel do professor de línguas-culturas vivenciar – e levar seus alunos a vivenciarem – valores de cooperação, respeito, comprometimento que possibilitam uma melhor compreensão do outro, através, por exemplo, da análise dos estereótipos e de suas conseqüências psicológicas e éticas. Desse modo, poderá contribuir para evitar que se cultivem atitudes egocêntricas e/ou etnocêntricas. Cabe a ele trabalhar para que as diferenças linguísticas e socioculturais não levem ao conflito, à intolerância, ao racismo, para que a compreensão delas enquanto riqueza favoreça a coexistência pacífica, a partilha, a defesa das especificidades dos grupos humanos.

Enfim, no que diz respeito às práticas de sala de aula, é tarefa do professor hoje, por um lado, levar em conta as necessidades do aprendente, suas motivações, seu estilo de aprendizagem e, por outro lado, procurar enriquecer suas estratégias individuais para o desenvolvimento de suas capacidades de discernimento, de crítica, de autonomização, ampliando assim sua cultura de aprendizagem.

4.1.2 Princípios epistemológicos e didático-pedagógicos

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola está estruturado em três grandes eixos: (i) uso da língua; (ii) saberes sobre a língua, incluídos aqui os saberes sobre a literatura e outros aspectos culturais; (iii) saberes sobre a prática profissional. Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de um equilíbrio entre saber usar a língua, refletir sobre a língua e dominar conceitos, métodos e técnicas relativos à prática profissional, este PP defende a idéia de que um futuro professor de LE precisa ser competente nesses três eixos para poder exercer sua profissão com eficiência e saber buscar seu aperfeiçoamento contínuo após a obtenção do grau de licenciado. Esses três eixos não são compartimentos estanques, mas sobrepõem-se e imbricam-se, pois dominar linguisticamente um idioma estrangeiro, de forma a ser competente para ensiná-lo, é transitar confortavelmente pelas três áreas.

4.1.2.1 Língua

Embora em todas as disciplinas curriculares ministradas em cada uma das LE exista a preocupação com os objetivos que concernem ao eixo (i), as disciplinas de língua, cuja sequência é indicada por algarismos romanos, destinam-se prioritariamente a desenvolver as habilidades relativas ao uso da língua. No âmbito dessas disciplinas, serão realizadas – sempre na perspectiva do uso da língua – atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual-discursiva, enfim, a todos os componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e as funções pragmáticas de sua realização. Essas atividades serão concebidas com base nas concepções pragmática, acional e interacional da linguagem, em cuja abordagem as noções de funções languageiras, atos de fala, roteiros, trocas interacionais, tipos e gêneros textuais, efeitos de sentido ocupam um papel central. Ressalte-se ainda que as atividades deverão levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, trocas rituais, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais.

O objetivo das atividades previstas nesse eixo, quanto ao nível de língua, é levar todos os alunos a atingir o nível B2 da grade de avaliação do “Passaporte Linguístico de Adultos do Conselho da Europa”³, que tem sido adotado como medida internacional de aferição de competência languageira.

A atividade curricular “Aprender a aprender LE” traz uma inovação para Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Espanhol. Trata-se de uma atividade que visa levar o aluno, no início do curso, a refletir sobre as especificidades da aprendizagem de uma LE e a aprender a lidar com elas. Espera-se que essa atividade curricular, de caráter compulsório, potencialize a aprendizagem de todas as outras disciplinas em LE⁴. Para os alunos que, ao entrarem no curso, já têm conhecimento da LE, essa atividade poderá funcionar como uma experiência de espelhamento: tendo refletido sobre seu processo de aprendizagem, o futuro professor de LE poderá levar seus próprios alunos a refletir sobre suas experiências e seus estilos de aprendizagem.

A disciplina língua estrangeira instrumental contribui para o desenvolvimento de uma habilidade central no âmbito acadêmico – a capacidade leitora –, e será cursada pelos alunos

³ A grade de espanhol está nas páginas 30 e 31 do Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc_mer.pdf>. Acesso em 25 abr. 2009

⁴ Uma experiência inspiradora a respeito da importância da reflexão sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras é descrita por Esch (1997).

em uma LE diferente daquela de sua habilitação. Não se pode ignorar que saber ler em mais de uma LE é fundamental para os estudos universitários, visto que parte da bibliografia que os estudantes deverão consultar pode ser constituída de livros que ainda não foram traduzidos para o português (basta lembrar os exames de seleção para cursos de mestrado e doutorado). Ademais, poder ter acesso a textos que veiculam outras visões de mundo e outras culturas favorece a compreensão da própria realidade e, por conseguinte, concorre para a formação da cidadania.

4.1.2.2 Saberes sobre a língua

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalinguísticos relacionados à fonética e à fonologia, à morfossintaxe, à semântica, à pragmática da LE estudada e às literaturas e demais aspectos culturais expressos em cada uma das LE. Acredita-se que, ao se refletir sobre a língua e seu funcionamento, uma certa dose de ecletismo teórico é positiva, podendo conduzir a resultados bastante satisfatórios. Nas atividades que compõem esse eixo, serão fornecidos ao aluno instrumentos heurísticos que lhe permitam observar, descrever, analisar e compreender a organização e o funcionamento da língua a que é exposto. Entende-se por instrumentos heurísticos noções, conceitos e princípios sobre a língua que podem facilitar a descoberta, a compreensão e o conhecimento da organização e do funcionamento linguístico-discursivo.

As atividades curriculares que compõem este eixo são ministradas em LE e em português. Espera-se que o trabalho de reflexão sobre a língua possa resultar na produção de conhecimento, por meio da participação em projetos de pesquisa e da apresentação de resultados em eventos científicos.

4.1.2.3 Prática profissional

O eixo da prática profissional diz respeito às atividades cuja finalidade é fornecer ao aluno as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério. Para ser professor de LE, não basta saber usar a língua em diferentes eventos interlocutivos, tampouco basta ser capaz de descrever e explicar o funcionamento da língua em suas diferentes dimensões (fonético-fonológica, morfossintática, semântico-pragmática, textual-discursiva) à luz de

teorias linguísticas. É necessário também saber favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o aluno a aprender, a querer aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos alunos.

Incluem-se nesse eixo três tipos de atividades: (i) atividades relacionadas ao “aprender a ensinar a LE”, por meio das quais os alunos são levados a refletir sobre diversas questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem; (ii) atividades relacionadas ao sistema educacional brasileiro e aos estágios supervisionados, que serão realizados em instituições parceiras da UFPA; (iii) atividades relacionadas ao aprender a pesquisar e a aplicar métodos e técnicas adequados à atuação profissional. Ressalte-se que disciplinas fundamentais ao ensino-aprendizagem oferecidas por outros institutos da UFPA também compõem o desenho curricular, de modo a garantir ao licenciando um solo firme onde ele possa construir a sua prática profissional.

Enfim, com as atividades propostas neste eixo, pretende-se que os futuros professores desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir, nas interações em sala de aula, uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, e atuar com eficácia em diferentes situações de seu cotidiano profissional.

Ressalte-se ainda, que a participação em projetos de pesquisa no domínio do ensino aprendizagem de LE, a frequência a minicursos, a participação em eventos acadêmico científicos na área (seminários, encontros, congressos) serão considerados atividades complementares.

4.1.3 Princípios legais

O PP do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola segue o que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Político Pedagógico e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com o Estatuto da UFPA, com seu Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Segue também as Diretrizes Curriculares para Graduação, instituídas pela Resolução n.º 3.186/CONSEPE, de 28 de junho de 2004, e o Regulamento do Ensino de Graduação, aprovado pela Resolução n.º 3.633/CONSEPE, de 18 de fevereiro de 2008, atendendo, portanto, à necessidade de adequar a graduação às disposições da legislação vigente.

O Curso de Letras da UFPA, reconhecido pelo Decreto 35456/54, confere aos estudantes o título de Licenciado em Letras nas habilitações em alemão, francês, inglês e/ou português. A habilitação em espanhol foi aprovada na UFPA por meio da Resolução no. 2.777 de 9/2/2001 e foi autorizada na UFPA por meio da Resolução 3.541/2007.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

O objetivo do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola é formar educadores competentes na língua e cultura estrangeira em questão, capazes de assumir um posicionamento crítico e reflexivo que os leve a estabelecer relações dialógicas no âmbito de sua comunidade e além dela.

4.3 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

O aluno que ingressa no curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola apresenta um perfil extremamente diversificado: há alunos já proficientes na língua estrangeira na qual pretendem se licenciar; há aqueles que têm um nível de língua que lhes permite saltar os níveis iniciais; há ainda alunos que tiveram pouco ou nenhum contato com a língua, tendo apenas o conhecimento necessário para serem aprovados no exame de ingresso à universidade. Não é raro o caso do aluno que faz opção por uma LE no curso de licenciatura tendo optado por outra língua nesse exame.

Após ter cumprido o percurso acadêmico proposto por este PP, o licenciado em Letras – Língua Espanhola deverá:

- ✓ comprometer-se com os valores da sociedade democrática;
- ✓ desenvolver uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos, de seu meio social e sua relação com o mundo contemporâneo; estabelecer laços de parceria e colaboração com seus pares de forma a envolvê-los na construção e na valorização dos conhecimentos, demonstrando, assim, compreensão do papel social da escola;
- ✓ conhecer não apenas os conteúdos específicos de LE, relacionados às etapas da educação básica para as quais se preparou, mas também aqueles relacionados a uma

compreensão mais ampla de questões culturais, sociais, econômicas e de questões referentes à docência, levando em conta uma articulação interdisciplinar;

- ✓ recorrer a estratégias diversificadas para formular propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às características dos conteúdos próprios às etapas da educação básica para as quais se preparou;
- ✓ compreender a pesquisa como um processo que possibilita a elaboração de conhecimento, o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a construção de conhecimento em conjunto com seus pares;
- ✓ ser um profissional linguisticamente competente⁵, com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado sobre a língua estrangeira de sua opção;
- ✓ gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação;
- ✓ saber criar oportunidades de trabalho em sua área de atuação e condições favoráveis para o bom desempenho de sua profissão.

4.4 COMPETÊNCIAS

As diretrizes curriculares nacionais, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão

⁵ No âmbito deste PP, ser linguisticamente competente significa: (i) ser proficiente em Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) nas modalidades oral e escrita; (ii) ter conhecimento das características mais marcantes da cultura das comunidades que falam essa LE, incluindo as regras de utilização dessa língua em diferentes contextos sociais.

dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de línguas, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas estrangeiras e suas literaturas não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua estrangeira.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, ofertado pela FACL, está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua espanhola, em sua modalidade escrita, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários dessa língua, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Desse modo, o presente PP apresenta as competências e habilidades requeridas do profissional de Letras – Língua Espanhola, a seguir:

- ✓ ler e escrever, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo,
- ✓ ler e escrever de modo proficiente diferentes gêneros textuais;
- ✓ utilizar diferentes métodos de investigação científica;
- ✓ assimilar, articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;
- ✓ utilizar recursos de informática necessários ao exercício da profissão.
- ✓ descrever e explicar as características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua espanhola;
- ✓ compreender, à luz de diferentes referenciais teóricos, os fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua;

- ✓ estabelecer e discutir as relações entre textos literários em Língua espanhola e os contextos em que se inserem;
- ✓ compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua espanhola e suas literaturas, para a educação básica.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Letras – Língua Espanhola está organizado em regime seriado na forma modular para atividades curriculares ofertadas em períodos letivos intensivos. As atividades curriculares ofertadas em períodos letivos extensivos serão ofertadas na forma paralela ou nas

formas paralela e modular, com a carga horária distribuída, de igual modo para as turmas ofertadas nos períodos Diurno e Intensivo, e com carga horária específica para as turmas ofertadas para o período noturno, nos quatro períodos previstos pelo calendário acadêmico da UFPA. Como já mencionado anteriormente, três grandes eixos orientam a distribuição das habilidades e competências a serem desenvolvidas por um licenciado em LE: (i) o eixo do uso da língua, que comporta os saberes linguageiros; (ii) o eixo dos saberes sobre a língua, que comporta os saberes metalinguageiros e culturais; (iii) o eixo dos saberes sobre a prática profissional, que engloba os saberes necessários para ensinar LE. Esses três eixos articulam-se com equilíbrio e harmonia nos diferentes módulos do curso.

A inter-relação com as políticas de extensão e de pesquisa depende de projetos específicos que estão sendo desenhados de acordo com as necessidades atuais do curso. Não se concebe, neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão como instâncias isoladas. Durante a realização das disciplinas, o aluno poderá identificar maneiras de atuar na sociedade à qual pertence, vislumbrar temas de pesquisa e executar partes de um projeto de pesquisa. O imbricamento entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a formação do profissional em Letras.

O conteúdo programático, as habilidades e os saberes a serem desenvolvidos no âmbito das diferentes disciplinas e atividades previstas no curso serão contemplados de diferentes maneiras. O bloco inicial prevê uma série de disciplinas e atividades articuladas, sob a responsabilidade de diferentes professores. Esse bloco tem como principal objetivo construir a base do conhecimento linguageiro do aluno, além de levá-lo a aprender LE. Os demais blocos abrigam disciplinas e atividades curriculares em sequência lógica, na medida do possível articuladas entre si, nas quais o conhecimento será paulatinamente construído.

5.1 ESTRUTURA DO CURSO

Serão realizadas atividades que integram contribuições de diferentes áreas do conhecimento, suscetíveis de trazer melhorias para o processo de ensino-aprendizagem, entre elas: práticas investigativas assistidas, monitoria, estudo individual e coletivo em todos os espaços de aprendizagem disponíveis (salas de aula, laboratórios, campos de estágio e prática profissional), participação em eventos culturais e científicos, intercâmbio institucional, iniciação científica, mecanismos de disseminação do conhecimento, mecanismos de nivelamento e programa de treinamento profissional.

Serão observados os seguintes princípios curriculares:

- flexibilidade: a coordenação do curso de Letras - Espanhol deverá prever orientação acadêmica para guiar os alunos em suas escolhas acadêmicas, de acordo com o percurso que desejarem seguir;
- interdisciplinaridade: as atividades articularão conceitos de diversas áreas de estudo, buscando relacionar interesses recíprocos e mútuos dos interessados. (FAZENDA, 1993);
- trabalho como princípio educativo: as atividades desenvolvidas deverão contribuir para a construção conjunta de conhecimento e para a articulação entre teoria e prática;
- pesquisa como princípio educativo: as atividades de pesquisa deverão levar ao autoconhecimento e à construção de novos saberes que serão compartilhados com a comunidade;
- prática como eixo articulador do currículo: será fundamental a articulação entre teoria e prática de maneira a oferecer ao aluno o embasamento ético, técnico e político-social para o exercício de seu trabalho (SOUSA,2004);
- particularidades e identidades entre disciplinas ofertadas: as atividades ofertadas concomitantemente devem obedecer a um princípio de complementaridade entre os diferentes saberes;
- possibilidade de os alunos avançarem no desenho curricular, conforme artigo 37, seção 1, cap.II, do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA: alunos aprovados em exames de proficiência em LE (exame aplicado pela FALEM – Campus de Belém - e exames internacionais reconhecidos) e alunos que tiverem tempo disponível para frequentar um número maior de disciplinas poderão avançar em seus estudos. Para isso, será necessário haver disponibilidade de vaga nas disciplinas que desejarem cursar e a apresentação de parecer favorável de um professor do Curso. Os critérios para a emissão do parecer serão oportunamente estabelecidos em resolução a ser criada para esse fim.

A estrutura curricular proposta baseou-se nas leis, pareceres e demais documentos que regem o funcionamento dos cursos de Letras. O setor de apoio à elaboração de projetos pedagógicos da Pró-Reitoria de Graduação da UFPA assessorou a equipe elaboradora nesse aspecto. Esses documentos legais prevêm, no mínimo, 2800 horas, das quais 400 horas devem destinar-se ao estágio supervisionado, 10% da carga horária total do curso às atividades de extensão, e 200 horas às atividades complementares.

5.1.1 Pressupostos curriculares

Os pressupostos curriculares desta proposta de curso procuram atender às determinações do conjunto de medidas do MEC e do CNE que, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n.º 9394 (Congresso Nacional, 1996), regulamentou as diretrizes curriculares para a formação de professores (Parecer CNE/CP n.º 009/2000, Resolução CNE/CP n.º 01/2002 e da Resolução CNE/CP n.º 02/2002). Vale ressaltar que muitos aspectos do discurso oficial contido nesses documentos estiveram inicialmente em outros espaços e foram inspirados em pesquisas que, por sua vez, foram trazidas por movimentos sociais organizados, em especial, pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e daí migraram para os documentos oficiais.

· **Indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.** Esse pressuposto é uma síntese dos demais. Ao se pretender que as atividades de ensino na graduação articulem-se com as atividades de pesquisa e extensão, pretende-se, igualmente, que o processo de formação de professores vença a dissociação entre teoria e prática e supere o distanciamento entre os cursos de formação de professores e as instituições de ensino. No campo curricular, esse pressuposto diz respeito ao tratamento inadequado reservado à pesquisa na formação do futuro professor. A crítica recai tanto sobre o tratamento excessivamente acadêmico dado à pesquisa em algumas instituições, quanto sobre a ausência da prática da pesquisa em outras. Nesta proposta de curso, a adoção desse pressuposto curricular visa à valorização da pesquisa sistemática, bem como a dimensão investigativa da atuação profissional (DEMO, 2005; LIBERALI, 2002; ORTENZI, 2002, entre outros).

· **Articulação entre teoria e prática.** No campo curricular, esse pressuposto procura vencer a dissociação entre teoria e prática já referida que tem marcado os cursos de formação de professores, superando, pois, as duas visões que têm polarizado os currículos desses cursos: a visão aplicacionista, em que há uma supervalorização dos conhecimentos teóricos em detrimento das práticas profissionais como fontes de conteúdos da formação; a visão ativista, em que há uma supervalorização das práticas profissionais em detrimento da dimensão teórica dos conhecimentos como fontes de compreensão dos contextos e análise dessas práticas. Esta proposta de curso propõe-se a vencer a dicotomia teoria *VS* prática, por entender que não se precisa de mais teoria, nem de mais prática, mas de mais diálogo entre teoria e prática (ABRAHÃO, 2002; SILVA, 2000, entre outros).

· **Formação reflexiva.** No campo curricular, esse pressuposto é condição para a realização dos demais, uma vez que a prática pedagógica reflexiva (e, por conseguinte, a formação para a prática pedagógica reflexiva) caracteriza-se pelo vínculo indissolúvel entre teoria e prática e alto grau de atividade consciente, pressupondo ação crítica individual e, principalmente, coletiva (VÁSQUEZ, 1986). Desse modo, pretende-se formar professores que tenham um repertório inicial de práticas que lhes possibilite atender às necessidades imediatas de seu dia-a-dia como profissional, mas que também sejam capazes de transpor esse padrão racionalista, de tal forma que o uso que façam dessas práticas não se resuma à reprodução técnica, cultural e social. A prática pedagógica será, assim, reflexiva na medida em que for emancipatória (promotora de autonomia intelectual e política) para o professor, para seus alunos e para sua comunidade, sendo, portanto, fonte de novos conhecimentos, novas teorias, novas relações com o mundo e com as pessoas (CARVALHO, 2006; CRISTÓVÃO, 2002; SILVA, 2000, entre outros).

· **Educação continuada.** Aprender a ensinar é um processo contínuo, que se constrói ao longo da vida, primeiramente com base em nossas experiências como aluno em salas de aulas e, posteriormente, como professor (FREEMAN, 1998, entre outros). Exatamente por isso, os teóricos enfatizam que os programas de formação de professores são processos longos, que carecem de uma continuidade de ações que tenham uma relação estreita com a prática da sala de aula (FREEMAN; JOHNSON, 1996, entre outros). Recomendam, ainda, que os programas priorizem a reflexão como forma de se alcançar mudança no repertório de práticas, crenças e conhecimentos dos professores em formação continuada. Celani (2003) propõe um trabalho multiplicador no qual cada professor que vivencie uma experiência de educação continuada torne-se um líder de novas experiências em seus contextos particulares. Outros estudiosos trazem a questão da formação contínua para o campo do estágio (LIMA, 1999; LIBÂNEO; PIMENTA, 1999). Nessa perspectiva, o estágio, ao articular formação inicial e contínua, representa a possibilidade de desenvolvimento profissional tanto do estagiário quanto do professor. Esse pressuposto curricular, nesta proposta de curso, pode assumir uma, outra ou as duas formas de articulação da educação continuada.

· **Múltiplas linguagens.** Essa questão diz respeito a três grandes preocupações: (i) levar em conta o conhecimento anterior dos professores em formação; (ii) considerar as especificidades dos níveis e ou modalidades de ensino que caracterizam o atendimento dos alunos da educação básica; (iii) ampliar os conteúdos relativos às tecnologias da informação e

comunicação. Com relação às duas primeiras preocupações, é importante que o professor em formação tenha a oportunidade de considerar outras formas de linguagem, além da escrita, de expressar sua compreensão da e na sala de aula, podendo, portanto, por exigência de suas limitações, ou por opção, usar gestos, sinais, símbolos e signos outros que não a linguagem verbal – falada ou escrita. Graças a essa vivência, compreenderá a importância de desenvolver atividades que utilizem linguagens e recursos que considerem a bagagem e as limitações – mais ou menos temporárias – dos alunos a quem vai ensinar, visando propiciar-lhes a oportunidade de reconhecer e valorizar sua cultura, a cultura de seu grupo e a cultura do outro. Em termos ideais, isso permitirá ao professor ampliar seu repertório de linguagens e sua capacidade de adequar diferentes linguagens a diferentes contextos, para ajudar seus alunos a fazerem o mesmo (BARRETO, 2002). No que tange à ampliação dos conhecimentos relativos às tecnologias da informação e comunicação, Barreto lembra-nos que toda produção escolar se vale prioritariamente do meio impresso e da comunicação interpessoal para promover a mediação entre os sujeitos e os objetos do conhecimento. Segundo a autora, “o caminho estabelecido na e pela escola vai do escrito para o escrito” (BARRETO, 2002), pois o acesso à informação e ao conhecimento escolar ocorre por meio da escrita, e é por meio da escrita também que se avalia o desempenho do aluno. Em termos técnicos, multimídia é a tecnologia que permite a combinação de diferentes mídias – textos, imagens, sons, figuras em movimento – em um só programa e de forma digitalizada. Em termos discursivos, segundo a autora, “multimídia é a tecnologia que permite a coexistência de distintas ordens de materialidade em um mesmo espaço”, o que resulta na realização de novos textos, novas leituras desses novos textos que são, em última instância, constituídos de múltiplas linguagens, as quais, inclusive, indicam rupturas com os critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos e para as quais a Linguística atribui o *status* de linguagens. A adoção desse princípio pressupõe que, na formação do futuro professor, seja incluída a reflexão sobre o modo de ler e de ensinar a ler e a produzir esses novos textos.

· **Gestão democrática.** Esse pressuposto responde, de forma mais direta, à preocupação com o distanciamento entre os cursos de formação e as escolas da educação básica, Para aproximá-los, pode-se ampliar a noção do estágio, estendendo-o para além do microcosmo da sala de aula. Sendo uma aproximação com o mundo do trabalho do professor, o estágio precisa ser visto como uma oportunidade para se conhecer a realidade da instituição escolar como um todo, incluindo a gestão escolar e a origem e gestão das verbas e recursos. É um tipo de

conhecimento profissional que precisa ser promovido. Segundo a LDB (Artigo 14º) e o PNE (Artigo 22º), os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar e da comunidade local em conselhos escolares. A democracia na escola deve ter a função primordial de educar os cidadãos para a democracia na sociedade. A gestão democrática é aquela que compreende a administração escolar como atividade-meio e como reunião de esforços para que, coletivamente, seja possível implementar as atividades-fins da educação. Assim, é necessário compreender e aceitar o princípio básico de que a educação é um processo que visa à emancipação do ser humano. Em termos menos filosóficos e mais práticos, o Projeto Pedagógico da escola precisa ser construído coletivamente. É preciso também criar e nutrir o Conselho Escolar. A gestão democrática da educação está vinculada às questões legais e institucionais, além de implicar a coordenação de atitudes e ações que propõem e sustentam a participação social no âmbito da escola, tem em vista os seguintes objetivos: planejar e elaborar políticas educacionais, decidir como usar os recursos, estabelecer as prioridades na aquisição de bens para a escola, tomar e executar resoluções colegiadas e promover a avaliação da escola e de sua política educacional. Além disso, como nos lembram vários estudiosos (FERREIRA, 2004; PIMENTA; LIMA, 2004), 11 com a universalização do ensino, a gestão escolar deve democratizar o acesso do aluno à escola e lutar para que ele lá permaneça até a conclusão de seus estudos. Para garantir a qualidade social da educação, é preciso observar, em especial, a articulação da escola com projetos externos nas áreas de saúde, esporte e meio ambiente. Nesta proposta de curso, a adoção do princípio da gestão democrática pode levar os estudantes a realizar entrevistas, memoriais, análises dos projetos pedagógicos, das atas de reuniões e de outros documentos que constituem a história da escola onde desenvolvem o estágio de modo a permitir-lhes uma compreensão mais ampla do conjunto de conhecimentos profissionais necessários à sua futura atuação.

· **Liberdade acadêmica.** No campo curricular, esse pressuposto responde, de forma mais direta, à preocupação com a falta de oportunidades para o desenvolvimento cultural do professor em formação e em serviço. Segundo Buglione (2007), a autonomia da universidade reside na liberdade de cátedra, ou seja, na liberdade de promover a liberdade de pesquisa e a ciência, sendo essas as questões centrais de todo debate político sobre a universidade. Aliada

à liberdade de cátedra, está a questão do acesso à educação no que diz respeito ao ensino propriamente dito. O que subjaz à noção de liberdade de cátedra é o reconhecimento de que uma das obrigações do fazer acadêmico é construir, preservar, disponibilizar e promover o acesso e a reconstrução do conhecimento, sem restrição ou constrangimento de qualquer ordem. Ensinar, aprender e pesquisar são ações que não podem prescindir de liberdade de pensamento e expressão. A responsabilidade é uma questão central, pois a liberdade de conhecimento exige que os alunos sejam responsáveis por seus processos de aprendizagem e que os professores tenham compromisso com a ciência. Seguindo o raciocínio da autora, a ciência não é neutra, mas deve assegurar a diversidade, a liberdade, sob o risco de perder seu *status* de ciência. Assim, o respeito à liberdade acadêmica nesta proposta de curso deve contribuir para a pluralidade e a livre expressão de idéias.

· **Educação pública de qualidade.** No campo curricular, esse pressuposto responde, de forma mais direta, à busca por uma educação pública de qualidade. Moran (2004) lembra-nos que educação e ensino são conceitos correlatos, mas diferentes. No ensino, o foco é a organização de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreenderem áreas específicas do conhecimento. A educação inclui o ensino, mas extrapola-o, pois seu foco é a integração entre ensino e vida, no conhecimento e na ética, na reflexão e na ação, na busca por uma visão da totalidade. O ensino de qualidade depende de uma organização institucional inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico participativo, assim como de professores bem preparados do ponto de vista intelectual, emocional, comunicativo e ético. Também são necessárias remuneração satisfatória e motivação, boas condições para o exercício da profissão, estabelecimento de boas relações com os alunos; infraestrutura adequada, inclusive com acesso às tecnologias; alunos motivados para um bom desenvolvimento intelectual e emocional. O desafio maior é procurar desenvolver uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. As diferentes realidades econômicas, sociais e políticas geradas pelas transformações econômicas e pela rápida evolução das comunicações impõem-nos o compromisso de formar profissionais versáteis, com elevada capacidade de aprendizagem, hábeis nas relações interpessoais, éticos e políglotas (nas várias acepções do termo).

Os pressupostos curriculares em que se baseia esta proposta de curso são o fim e o meio de se transformar em ação educativa o conjunto dos fundamentos da formação de professores previsto nos documentos oficiais anteriormente mencionados. Esse novo

professor precisará ser o mediador entre essa transformação e a escola, com o objetivo de preparar seus alunos para atuar no novo mercado de trabalho que já se impôs (TORQUATO, 2008). Além disso, cabe também ao professor mediar o acesso de seus alunos ao saber acumulado pela humanidade nos vários campos do conhecimento, já que um dos fins da educação é – e sempre foi – preservar e transmitir o legado cultural da humanidade para as novas gerações, até mesmo como forma de sobrevivência da espécie (DEACON, 1997). Além desses aspectos relativos à qualidade da educação, os cursos de formação precisam proporcionar aos futuros professores meios para que possam oferecer a seus alunos a construção de valores éticos e morais (RYAN, 1999). É necessário, portanto, levar os futuros professores a conceber a educação não somente como um empreendimento informativo, mas sobretudo como um empreendimento formativo (FUJIKURA, 2006)

5.1.2 Desenho Curricular do Curso

NÚCLEO	DIMENSÃO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
O USO DA LÍNGUA	SABERES LINGUAGEIROS	Língua Espanhola I	102
		Língua Espanhola II	102
		Língua Espanhola III	102
		Língua Espanhola IV	102
		Língua Espanhola V	68
		Língua Estrangeira Instrumental (Alemão ou Inglês)	68
		Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras	68
		Produção Escrita em Espanhol.	68
Carga horária total do núcleo			680
NÚCLEO	DIMENSÃO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SABERES SOBRE A LÍNGUA	SABERES METALINGUAGEIROS E CULTURAIS	Fundamentos da Lingüística	68
		Teorias do Uso da Língua	68
		Teorias do Texto e do Discurso	68
		Fundamentos da Teoria Literária	68
		Psicologia da Aprendizagem	68
		História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas	68
		Prosa Hispanófona	68
		Poesia Hispanófona	68
		Teatro Hispanófono	68
		Culturas Hispanófonas	68
		Fonética e Fonologia do Espanhol	68
		Morfossintaxe do Espanhol	68
		LIBRAS	68
		Carga horária total do núcleo	
NÚCLEO	DIMENSÃO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SABERES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL	SABERES NECESSÁRIOS PARA ENSINAR LE	Metodologia de Ensino e Aprendizagem do Espanhol	68
		Lingüística Aplicada ao Ensino de Espanhol	68
		Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68
		Prática de Compreensão e Produção	68
		Prática de Compreensão e Produção	68

	Escrita em Espanhol	68
	O Texto Literário no Ensino de Espanhol	68
	Tecnologias do Ensino de Línguas Estrangeiras	68
	Política Educacional	68
	Estágio Supervisionado I	204
	Estágio Supervisionado II	204
	Prática de Ensino Social	68
	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
	Metodologia de Pesquisa em LE.	68
Carga horária total do núcleo		1.088

TCC		68
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		200

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2920
-------------------------------------	-------------

Obs.: Uma carga horária correspondente a 10% da carga horária total do Curso será dedicada à execução de Atividades de Extensão, qual seja, 292 horas.

5.1.3 Contabilidade Acadêmica

O cálculo para alocação das atividades curriculares foi feito com base nos dispositivos legais que regem os cursos de licenciatura em Letras e as resoluções baixadas no âmbito da Universidade Federal do Pará.

A maior parte das disciplinas dos Cursos Letras Língua Espanhola são de natureza teórico-prática resultando em uma divisão praticamente equalitária entre teoria e prática ao longo de todo o percurso acadêmico.

Os diferentes grupos de atividades curriculares têm as seguintes cargas horárias:

Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola – Turno Noturno/extensivo

	UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
			TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL		
				TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
1º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola I	102	4	4	8
	FACL	Aprender a Aprender LE	68	2	2	4
	FACL	Compreensão e Produção de textos Acadêmicos	68	2	2	4
	FACL	Fundamentos da Linguística	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
2º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola II	102	4	4	8
	FACL	Língua Estrangeira Instrumental (Alemão, Francês ou Inglês)	68	2	2	4
	FACL	Teorias do Uso da Língua	68	4	-	4
	FACL	Fonética e Fonologia do Espanhol	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
3º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola III	102	4	4	8
	FACL	Teorias do Texto e do Discurso	68	2	2	4
	FACL	Culturas Hispanófonas	68	2	2	4
	FACL	Fundamentos da Teoria Literária	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
4º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola IV	102	4	4	8
	FAECS	Psicologia da Aprendizagem	68	2	2	4
	FACL	Morfossintaxe do Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Prosa Hispanófono	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
5º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola V	68	2	2	4
	FACL	Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Poesia Hispanófono	68	4	-	4
	FACL	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	340			
6º SEMESTRE	FACL	Teatro Hispanófono	68	2	2	4
	FAECS	Política Educacionail	68	4	-	4
	FACL	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de LE	68	2	2	4
	FACL	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	LIBRAS	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	340			
7º SEMESTRE	FACL	Produção Escrita em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Metodologia de Ensino e Aprendizagem em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	O texto literário no Ensino de Espanhol	68	2	2	4
	FAECS	Prática de Ensino Social	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	272			
8º SEMESTRE	FACL	Estágio Supervisionado I	204	8	8	16
	FACL	Metodologias de Pesquisa em LE	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	272			
9º SEMESTRE	FACL	Estágio Supervisionado II	204	8	8	16
	FACL	TCC	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	272			

Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola – Turno Matutino/ Vespertino e para o Regime Intensivo

	UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			36
			TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL		
				TEÓRICA	PRÁTICA	
1º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola I	102	4	4	8
	FACL	Aprender a Aprender LE	68	2	2	4
	FACL	Compreensão e Produção de textos Acadêmicos	68	2	2	4
	FACL	Língua Estrangeira Instrumental (Alemão, Francês ou Inglês)	68	2	2	4
	FACL	Fundamentos da Linguística	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	374			
2º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola II	102	4	4	8
	FACL	Fundamentos da Teoria Literária	68	2	2	4
	FACL	Teorias do Uso da Língua	68	4	-	4
	FACL	Fonética e Fonologia do Espanhol	68	2	2	4
	FAECS	Psicologia da Aprendizagem	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	374			
3º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola III	102	4	4	8
	FACL	Teorias do Texto e do Discurso	68	2	2	4
	FACL	Culturas Hispanófonas	68	2	2	4
	FAECS	Política Educacional	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
4º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola IV	102	4	4	8
	FACL	História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas	68	2	2	4
	FACL	Morfossintaxe do Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Prosa Hispanófono	68	2	2	4
	FACL	Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	374			
5º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola V	68	2	2	4
	FACL	Poesia Hispanófono	68	2	2	4
	FACL	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de LE	68	2	2	4
	FACL	LIBRAS	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	340			
6º SEMESTRE	FACL	Teatro Hispanófono	68	2	2	4
	FACL	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	O texto literário no Ensino de Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Metodologia de Ensino e Aprendizagem em Espanhol	68	2	2	4
	FAECS	Prática de Ensino Social	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	340			
7º SEMESTRE	FACL	Estágio Supervisionado I	204	8	8	16
	FACL	Produção Escrita em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Metodologias de Pesquisa em LE	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	340			
8º SEMESTRE	FACL	Estágio Supervisionado II	204	8	8	16
	FACL	TCC	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	272			
	FACL, cursos e escolas parceiras	Estágio supervisionado			408	
	FACL e demais	Atividades complementares			200	

5.1.4 Perfil de Formação

Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola – Turno Noturno/Extensivo

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Língua Espanhola I (102)	Língua Espanhola II (102)	Língua Espanhola III (102)	Língua Espanhola IV (102)	Língua Espanhola V (68)	Política Educacional (68)	Metodologia de Ensino de Espanhol	Estágio Supervisionado I (204)	Estágio Supervisionado II (204)
Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos (68)	Fonética e Fonologia do Espanhol (68)	Culturas Hispanófonas (68)	Prosa Hispanófona (68)	Poesia Hispanófona (68)	Teatro Hispanófono (68)	O Texto Literário no Ensino do Espanhol (68)	Metodologia da Pesquisa em Línguas Estrangeiras (68)	TCC (68)
Fundamentos da Linguística (68)	Teorias do Uso da Língua (68)	Teorias do Texto e do Discurso (68)	Morfossintax e do Espanhol (68)	Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol (68)	LIBRAS (68)	Produção Escrita em Espanhol (68)		
Aprender a Aprender LE (68)	Língua Estrangeira Instrumental: Alemão ou Inglês (68)	Fundamentos da Teoria Literária (68)	Psicologia da Aprendizagem (68)	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol (68)	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol (68)	Prática de Ensino Social (68)		
				História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas (68)	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (68)			

Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola – Turno Matutino ou Vespertino e Regime Intensivo

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Língua Espanhola I (102)	Língua Espanhola II (102)	Língua Espanhola III (102)	Língua Espanhola IV (102)	Língua Espanhola V (68)	Teatro Hispanófono (68)	Estágio Supervisionado I (204)	Estágio Supervisionado II (204)
Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos (68)	Fonética e Fonologia do Espanhol (68)	Culturas Hispanófonas (68)	Prosa Hispanófono (68)	Poesia Hispanófono (68)	O Texto Literário no Ensino do Espanhol (68)	Produção Escrita em Espanhol (68)	TCC (68)
Fundamentos da Linguística (68)	Teorias do Uso da Língua (68)	Teorias do Texto e do Discurso (68)	Morfossintaxe do Espanhol (68)	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol (68)	Metodologia de Ensino de Espanhol (68)	Metodologia da Pesquisa em Línguas Estrangeiras (68)	
Aprender a Aprender LE (68)	Fundamentos da Teoria Literária (68)	Política Educacional (68)	História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas (68)	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (68)	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol (68)		
Língua Estrangeira Instrumental: Alemão ou Inglês (68)	Psicologia da Aprendizagem (68)		Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol (68)	LIBRAS (68)	Prática de Ensino Social (68)		

5.1.5 Atividades curriculares por competência

Conforme mencionado anteriormente (4.1.2), curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola está estruturado em três grandes eixos: (i) uso da língua; (ii) saberes sobre a língua, incluídos aqui os saberes sobre a literatura e outros aspectos culturais; (iii) saberes sobre a prática profissional. Dessa feita, apresentaremos, a seguir, as competências e habilidades requeridas do futuro profissional licenciado em Letras – Língua Espanhola em consonância com os três grandes eixos supramencionados.

5.1.5.1 Eixo do uso da língua

Neste eixo, concentram-se os saberes necessários para a expressão em espanhol nas quatro habilidades. Dadas as similaridades entre o espanhol e o português – língua materna dos alunos do curso – será dada especial atenção às dificuldades advindas desse fator.

SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender textos em línguas estrangeiras utilizando conhecimentos prévios, elementos pré-lingüísticos e recursos gráficos na construção do sentido. ✓ Inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais. ✓ Reconhecer os diferentes gêneros discursivos e tipos de texto. ✓ Compreender e produzir textos orais e escritos em diferentes situações de interação conforme as condições de compreensão e produção típicas de cada modalidade. ✓ Analisar a aprendizagem da língua estrangeira. ✓ Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem. ✓ Distinguir estilos e estratégias de aprendizagem. ✓ Conhecer os diversos fatores que influenciam na aprendizagem de línguas. ✓ Elaborar e apresentar textos acadêmicos, tais como comunicações, artigos, projetos, relatórios de pesquisa. ✓ Identificar e resolver problemas de textualização. ✓ Identificar características dos diferentes gêneros acadêmicos. 	Língua Estrangeira Instrumental (Alemão, Francês ou Inglês)
	Língua Espanhola I
	Língua Espanhola II
	Língua Espanhola III
	Língua Espanhola IV
	Língua Espanhola V
	Aprender a Aprender LE
	Produção escrita em Espanhol
	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos

5.1.5.2 Eixo dos saberes sobre a língua

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalingüísticos relacionados a respeito da língua espanhola assim como os conhecimentos das ciências linguísticas em língua portuguesa que subsidiarão o acesso aos primeiros. Neste eixo situam-se também os saberes referentes às literaturas e culturas expressas em espanhol. Finalmente, saberes a respeito dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem pertencem também a este eixo.

SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
✓ Conhecer diversos modelos de compreensão/produção oral e escrita.	Fundamentos da Linguística
✓ Identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros nas modalidades oral e escrita.	Teorias do Uso da Língua
✓ Desenvolver postura investigativa sobre os fatos lingüísticos nos diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo).	Teorias do Texto e do Discurso
✓ Comparar a aprendizagem de língua materna com o de língua estrangeira.	Fonética e Fonologia do Espanhol
✓ Conhecer as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano.	História da Formação da Língua e Cultura Hispanófonas
✓ Conhecer os conceitos de motivação e suas implicações na aprendizagem.	Morfossintaxe do Espanhol
✓ Distinguir estilos de aprendizagem e inteligências múltiplas.	Lingüística Aplicada ao Ensino do Espanhol
✓ Conhecer os diversos fatores que influenciam na aprendizagem de línguas.	Psicologia da Aprendizagem
✓ Distinguir elementos constitutivos das culturas as quais a língua estudada está vinculada.	Fundamentos da Teoria Literária
✓ Diferençar o texto literário do não literário.	Culturas Hispanófonas
✓ Diferençar o texto em prosa do poema.	Prosa Hispanófona
✓ Examinar conceitos e funções da literatura.	Poesia Hispanófona
✓ Identificar os elementos constitutivos dos gêneros literários tradicionais.	Teatro Hispanófono
✓ Analisar e interpretar textos literários.	LIBRAS

5.1.5.3 Eixo dos saberes sobre a prática profissional

Neste eixo concentram-se os saberes de aprender a ensinar espanhol, os saberes sobre o sistema educacional brasileiro, os saberes que envolvem a prática do ensino propriamente dita e os saberes para pesquisar, visando tanto à formação para a elaboração de um bom trabalho de conclusão de curso quanto a pesquisa continuada em sala de aula, após a graduação.

SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o sistema educacional brasileiro. ✓ Conhecer as estratégias de aprendizagem de línguas e seus diferentes níveis de exigência cognitiva. ✓ Ensinar a produzir textos em diferentes gêneros textuais. ✓ Elaborar plano de curso, de unidade didática e de aula. ✓ Selecionar, elaborar e adaptar materiais didáticos. ✓ Formular e executar propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos, aos objetivos e às características dos conteúdos próprios às etapas pertinentes. ✓ Planejar e gerenciar situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. ✓ Gerenciar situações-problema. ✓ Apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis para o ensino das línguas estrangeiras. ✓ Elaborar progressões de ensino de espanhol. ✓ Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem. ✓ Elaborar sistemas de avaliação condizentes com diferentes situações de aprendizagem. ✓ Formular e executar estratégias para o ensino/aprendizagem de literatura. ✓ Conhecer o funcionamento de biblioteca, secretaria, reuniões de pais e mestres, conselho de classe, Conselho Escolar etc. no sistema de 	Política Educacional
	Prática de Ensino Social
	Metodologia de Ensino de Espanhol
	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol
	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol
	O Texto Literário no Ensino de Espanhol
	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
	Estágio Supervisionado I
	Estágio Supervisionado II
	Metodologia de Pesquisa em LE
	TCC

<p>ensino.</p> <p>✓ Trabalhar em equipe.</p>	
--	--

5.1.6 Aulas Teóricas e Práticas das Atividades Curriculares

ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Língua Espanhola I	51	51	102
Língua Espanhola II	51	51	102
Língua Espanhola III	51	51	102
Língua Espanhola IV	51	51	102
Língua Espanhola V	34	34	68
Produção Escrita em Espanhol	34	34	68
Culturas Hispanófonas	34	34	68
Prosa Hispanófona	34	34	68
Poesia Hispanófona	34	34	68
Teatro Hispanófono	34	34	68
Fonética e Fonologia do Espanhol	34	34	68
Morfossintaxe do Espanhol	34	34	68
Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol	34	34	68
Metodologia de Ensino de Espanhol	34	34	68
Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	34	34	68
Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	34	34	68
História da formação da Língua e Culturas Hispanófonas	34	34	68
O Texto Literário no Ensino de Espanhol	34	34	68
Estágio Supervisionado I	102	102	204
Estágio Supervisionado II	102	102	204
Fundamentos da Linguística	44	24	68
Teorias do Uso da Língua	44	24	68
Teorias do Texto e do Discurso	44	24	68
Fundamentos da Teoria Literária	44	24	68
Psicologia da Aprendizagem	44	24	68
Política Educacional	44	24	68
Comunicação em Espanhol	24	24	68

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO: 2920 horas

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso deve obedecer ao que dispõe o Regulamento do Ensino de Graduação. Deverá ser elaborado em dois semestres. No primeiro semestre, será desenvolvido no âmbito da disciplina “Metodologia de Pesquisa em LE”. Para obter aprovação nessa disciplina, o aluno precisará apresentar seu anteprojeto de TCC em LE ou em língua materna (LM). No segundo semestre, durante a atividade curricular denominada “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC), o aluno elaborará o trabalho. Isso inclui a redação do trabalho em Língua Espanhola, bem como a ação de torná-lo público.

Em seu TCC, o aluno do Curso Letras/Espanhol poderá realizar um(a):

- projeto de pesquisa,
- projeto de ensino,
- revisão bibliográfica,
- estudo de caso,
- relato de experiência,
- artigo científico.

O TCC será apresentado oralmente e deverá ser defendido em Língua Espanhola perante uma banca examinadora composta por docentes do Curso Letras/Espanhol da Faculdade de Ciências da Linguagem, do Campus Universitário de Abaetetuba, e/ou por professores convidados. A defesa será pública.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado resultará da ação conjunta do professor responsável pela atividade curricular e seus alunos em instituições de ensino cadastradas na UFPA. Essa ação consistirá em trocar experiências com os atores do campo de estágio. Paralelamente às observações de aula, entendidas como recurso para aprender a ensinar, serão realizadas intervenções no processo pedagógico dessas instituições.

O Estágio Supervisionado impõe ao professor responsável pela sua coordenação uma carga de trabalho significativa. Além de visitas a escolas e contatos com professores da comunidade para identificação, criação, ampliação e manutenção de campo de estágio para os alunos, as atividades diárias de orientação envolvem:

- a) acompanhamento de leituras sobre teorias de ensino, teorias de aprendizagem, fatores que podem influenciar a aprendizagem e o ensino (estilos pessoais, motivação, atitudes, crenças, contextos de ensino); políticas públicas de ensino, desenvolvimento pessoal e profissional; metodologias de ensino; estratégias e instrumentos de investigação / observação de aulas / ministração dadas; avaliação (inclusive elaboração de testes);
- b) visitas às escolas da comunidade para identificação, criação, ampliação e manutenção de campo de estágio para os alunos;
- c) acompanhamento dos alunos ao campo de estágio para verificar o uso dos instrumentos de observação, a elaboração dos relatórios de observação ou a regência e a co-regência;
- d) coordenação de encontros para discussão e reflexão sobre as experiências dos estagiários nesse campo de estágio;
- e) negociação para identificação, proposição, planejamento e implementação de ações de intervenções didático-pedagógicas;
- f) acompanhamento dos estagiários na elaboração de ações de intervenção: identificação e elaboração de objetivos de aprendizagem, criação e adaptação de materiais e atividades didáticos, preparação de sequências didáticas;
- g) acompanhamento dos estagiários na implementação das intervenções didáticas por meio de observação e documentação da observação de suas ações;
- h) coordenação das discussões e reflexões sobre as ações e sobre a validade e a adequação de ações de intervenção exógenas;
- i) acompanhamento dos estagiários e professores (especialmente professores) na validação e no processo de adoção de ações didático-pedagógicas, ou de ações similares;
- j) acompanhamento dos estagiários e professores no processo de avaliação de desempenho dos alunos, incluindo-se a preparação, a aplicação e a correção de testes;
- k) acompanhamento dos estagiários (e professores, se for o caso) nas reflexões durante os momentos de planejamento das aulas, de ensino e de discussão sobre as aulas dadas/observadas, para orientá-los na identificação de possíveis discrepâncias entre suas ações e suas posições teóricas; re-orientar leituras; propor ações exploratórias para ajudá-los no exame de posições teóricas diferentes, para ampliar seu repertório e instrumentalizá-los para uma tomada de posição teórica de forma mais consistente;
- l) acompanhamento dos estagiários em seu desenvolvimento linguístico e na aquisição do discurso didático-científico no processo de produção escrita dos documentos inerentes ao

desempenho da função de professor e no processo de falar sobre suas experiências, de correlacioná-las ao corpo teórico da área.

Considerando a carga de trabalho imposta pelas atividades supramencionadas, este PP estabelece a seguinte distribuição da carga horária docente:

a. Para o estágio obrigatório, Estágio I e Estágio II, com 204 horas cada, fica estabelecido o seguinte:

i. 12 horas semanais de atividades, acrescidas de 12 horas de preparação, para turmas de até 13 estagiários.

ii. 12 horas semanais de atividades, acrescidas de 12 horas de preparação, mais uma hora para cada dois alunos, para turmas de 14 alunos ou mais.

b. Para o estágio não obrigatório o Conselho da Faculdade de Ciências da Linguagem estabelecerá o número de horas necessárias para que o professor supervisione esse tipo de estágio.

5.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA

Tendo em vista que o objetivo do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola é formar professores competentes nessa língua e na cultura hispanófono, capazes de assumir um posicionamento crítico e reflexivo que lhes permita agir no âmbito de sua comunidade e além dela, urge que a formação seja pautada pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, de modo a apontar a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas (cf. Resolução CNE/CP nº 01, de 18/02/2002).

A prática pedagógica, como componente curricular do curso, deverá ser desenvolvida a partir da articulação entre os saberes sobre a língua e suas didáticas específicas, de modo a oferecer ao futuro professor uma formação coerente com a prática profissional que se espera dele. Para isso, as atividades serão enriquecidas com tecnologias da informação e comunicação e com instrumentos da prática docente, tais como narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de caso, dando-se ênfase aos procedimentos de observação e reflexão. As atividades serão orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos professores ministrantes das disciplinas do eixo em tela.

Assim, as atividades curriculares relativas à prática pedagógica/profissional encontram-se distribuídas entre as seguintes disciplinas, totalizando 476 horas

Disciplina	Carga horária
Metodologia de Ensino e Aprendizagem do Espanhol	68
Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol	68
Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68
Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	68
O Texto Literário no Ensino de Espanhol	68
Tecnologias do Ensino de Línguas Estrangeiras	68
Prática de Ensino Social	68
Carga horária total	476

5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o disposto no artigo 60 do Regulamento do Ensino de Graduação, as atividades complementares, que podem ser de natureza diversa – programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica –, têm o objetivo de contabilizar na formação do aluno tudo aquilo que ele pode aprender sem estar em sala de aula.

São consideradas atividades curriculares: participação em palestras, encontros, congressos, seminários, oficinas, exposições, tradução de artigos, participação em projetos de pesquisa e projetos de ensino, estudo dirigido, aprendizagem de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa, publicação de artigos, apresentação de trabalhos em congressos, viagens de estudo, cursos pertinentes à habilitação realizados em período de férias, monitorias, experiências de trabalho, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário etc. Disciplinas não obrigatórias no percurso acadêmico do aluno poderão também ser contabilizadas como atividade complementar. Outras atividades poderão ser consideradas complementares, desde que regulamentadas por resoluções elaboradas e aprovadas pelo Conselho da Faculdade de Ciências da Linguagem. Casos omissos serão resolvidos pelo Conselho da Faculdade

Os alunos, que serão orientados a realizar as atividades complementares desde os primeiros semestres do curso para poderem dar conta das 200h exigidas, deverão registrar a realização dessas atividades na Secretaria da Faculdade de Ciências da Linguagem, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações etc.

Eis o quadro de disciplinas optativas que poderão ser ofertadas e contabilizadas como parte das atividades complementares:

Disciplina	Carga horária
Crítica Literária Hispanófono	68
Introdução à Tradutologia em Espanhol	68
Literatura e Formação da América Hispânica	68
Literatura Latinoamericana	68
Latim	68
Filologia Românica	68
Tópicos de Análise do Discurso	68

5.6 POLÍTICA DE PESQUISA

Nos cursos de licenciatura, evidencia-se a necessidade de se articular pesquisa e ensino. Os pressupostos do projeto pedagógico explicitados anteriormente revelam claramente a interdependência entre os princípios teóricos e a prática pedagógica. Os professores do Curso Letras/Espanhol podem ter carga horária destinada à pesquisa, o que, em princípio, lhes possibilita produzir trabalhos científicos. Além dos grupos formalmente articulados, há aqueles que podem desenvolver pesquisas de médio e curto prazo no âmbito das atividades curriculares. A pesquisa-ação, caracterizada pela investigação de questões vivenciadas no dia-a-dia em busca de soluções para problemas pontuais, revela-se extremamente útil em um curso de formação de professores. Essa modalidade de pesquisa pode ser desenvolvida pelos professores do Curso de Letras e constituir para os alunos, futuros professores, uma experiência que poderá ser espelhada por eles em suas futuras salas de aula.

Além de poderem realizar atividades de pesquisa junto aos grupos formais de pesquisa e aos docentes que abrigam bolsas PIBIC, os alunos têm ainda a possibilidade de se engajar em grupos emergentes e temporários.

5.7 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A FACL planeja desenvolver estratégias para implementar novos projetos de extensão, cujas ações deverão ser definidas e elaboradas por docentes, discentes e técnico-administrativos, visando à integração entre as atividades universitárias e os diversos segmentos da comunidade externa, de modo a atender às demandas sociais no que se refere ao domínio das línguas estrangeiras.

Por um lado, é possível pensar em projetos de *tradução e versão de textos acadêmico-científicos*, a serem desenvolvidos juntamente com oficinas de treinamento em revisão e tradução de textos em LE destinadas a alunos de Letras.

Tem-se observado que não são poucos os pesquisadores que necessitam recorrer a serviços de tradução, produzindo textos em língua portuguesa que precisam ser traduzidos para uma LE, ou mesmo textos em LE que precisam passar pela revisão de um especialista. A título de ilustração, basta lembrar que cada dissertação, cada tese é, obrigatoriamente, acompanhada de um resumo em uma LE.

O Curso Letras/Espanhol pode oferecer à comunidade serviços de revisão e tradução de textos da melhor qualidade, visto que reúne profissionais capacitados para o exercício dessas tarefas. Em princípio, não há ninguém melhor que o profissional de Letras para proceder à revisão e à tradução de textos. É ele que tem o domínio da língua ou das línguas, objeto de seus estudos. Ressalte-se ainda que o presente projeto pedagógico está organizado de modo a proporcionar aos futuros profissionais conhecimentos que lhes permitam atuar não só como professores de LE, mas também como pesquisadores, tradutores, intérpretes, revisores de textos.

Por outro lado, também se pode pensar em atividades de extensão voltadas para a *formação continuada*. Referimo-nos a atividades de aperfeiçoamento linguístico e de discussão/reflexão metodológica a serem desenvolvidas junto a professores de LE que atuam no ensino. Sabe-se que o professor que está em sala de aula tem pouco tempo e poucas oportunidades para refletir sobre as múltiplas questões relativas ao processo de ensino/aprendizagem de LE. Sabe-se ainda que, para estar em interação com os avanços nas áreas da Educação, da Didática das Línguas e das Novas Tecnologias de Ensino, esse professor necessita de um aprimoramento contínuo que lhe permita dialogar com as práticas, as reflexões, as pesquisas realizadas nesse domínio. A FACL pode, em parceria com as Secretarias de Educação do Estado e do Município, atender a essa necessidade, organizando cursos de curta duração, seminários, encontros mensais de estudos para planejamento e avaliação de atividades docentes e para a produção de material didático a ser adotado, por

exemplo, nas escolas de ensino fundamental e médio, ações que multipliquem as experiências bem-sucedidas como as realizadas pelo “Seminário para Professores de LE da Rede Pública”. Com base em discussões preliminares para identificar e selecionar as questões a serem privilegiadas durante os encontros, programar-se-iam atividades nas modalidades presencial e a distância, tendo como principais interlocutores os alunos inscritos nos estágios supervisionados obrigatórios na educação básica, os professores de LE do ensino fundamental e médio e os professores e pesquisadores da FACL interessados em discutir o ensino de LE. Essa seria uma forma eficaz de estabelecer um diálogo contínuo e produtivo entre a academia e as escolas públicas e privadas.

Os projetos extensionistas poderão ser desenvolvidos em caráter intensivo, nos primeiro e terceiro períodos do calendário universitário, entre o segundo e o terceiro anos ou entre o terceiro e o quarto anos de curso, sob a forma de cursos, oficinas, eventos, projetos realizados em comunidades de toda natureza etc.

Alguns desses programas, projetos, cursos, eventos, produção e publicação, além de prestação de serviços com características extensionistas, serão cadastrados no Sistema de Gerenciamento das Ações Extensionistas (SISAE). Ao formalizar as ações extensionistas, o PP do Curso Letras/Espanhol pretende criar a possibilidade de seus alunos concorrerem às bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), cujo apoio pode enriquecer a experiência acadêmica dos alunos da Faculdade de Ciências da Linguagem. A quantidade de horas aproveitadas em cada atividade será aprovada por resolução do Conselho da Faculdade.

Além de cumprirem o disposto na legislação, as atividades extensionistas contemplam a dimensão humanística que este Projeto Pedagógico pretende imprimir à formação do profissional em Letras.

Como as propostas das atividades de extensão podem originar-se na comunidade em geral, nas instituições governamentais ou nas unidades da UFPA (Cf. Resolução n.º 3298/2005-PROEX), serão consideradas extensionistas as atividades realizadas pelos alunos no âmbito de outros programas de extensão, oferecidos por outras unidades acadêmicas, desde que constem nos relatórios das unidades correspondentes.

Os Conselhos das Unidades deverão avaliar e aprovar as propostas e os relatórios de atividades de extensão e enviá-los posteriormente à PROEX, acompanhado da documentação necessária, avaliação de mérito do projeto, atas de aprovação, para registro no cadastro de programas e projetos de extensão da UFPA/PROEX.

Os alunos serão orientados a realizar as atividades extensionistas desde os primeiros semestres do curso para poderem dar conta da carga horária obrigatória correspondente a 10% da carga horária total do curso, qual seja, 291 horas. A realização dessas atividades deverá ser registrada na Secretaria da FACL, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações etc.

5.8 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Nesta seção serão especificados alguns dos planos a respeito da inclusão de portadores de necessidades especiais.

5.8.1 Diferentes linguagens das pessoas com necessidades especiais

Por ser um curso de licenciatura formador de professores para atuar no sistema de ensino básico que, por força das leis de inclusão, receberão alunos com necessidades especiais, é preciso instrumentalizar os alunos já na sua formação inicial a respeito de como lidar com essas necessidades. Pensa-se aqui em necessidades que vão desde os diferentes estilos de aprendizagem até alunos que não ouvem, que não enxergam, que apresentam síndrome de Down ou déficit de atenção ou, ainda, hiperatividade. Estratégias precisam ser previstas, tanto para receber e ensinar esses alunos na Faculdade, quanto para preparar os futuros professores para receber esses alunos em suas futuras salas de aula.

Os professores do Curso de Letras precisam ser preparados para reconhecer e lidar com essas diferenças. Uma dessas ações para enfrentar esse desafio é a inclusão da atividade curricular que cobre os conhecimentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Além disso, cursos de extensão universitária durante simpósios, congressos ou fóruns podem apresentar aos alunos técnicas diversas para ensinar a deficientes visuais ou auditivos. Uma programação de exibição de filmes, seguida de discussão, nos moldes da atualmente promovida pelo Centro Acadêmico de Letras (CAL), Campus de Belém, pode ser incentivada pela Faculdade de Ciências da Linguagem. Essa iniciativa, além de atender aos interesses dos alunos, promove enfoques variados sobre o assunto na filmografia recente.

Ainda quanto ao reconhecimento de dificuldades de aprendizagem, podem se destacar os novos entendimentos a respeito de temas tais como a dislexia. A dislexia é entendida modernamente não mais como uma patologia insolúvel, que retardaria a aprendizagem escrita,

mas como um processo que segue um curso diferente, que não se encaixa mais nas perspectivas organicistas ou cognitivas que levavam a classificá-la como uma doença. Sob o ponto de vista sócio-histórico, e com embasamento em teorias textuais, a dislexia revela graus de apropriação da escrita variados que podem ser trabalhados em conjunto por professor e aluno (MASSI, 2007).

5.8.2 Inclusão e acesso das pessoas com necessidades especiais

O acesso às salas de aula da Faculdade de Ciências da Linguagem é de fácil acesso, pois, atualmente, todas estão no andar térreo. Ademais, todos os espaços úteis para esse alunos tais como biblioteca, coordenações, laboratório de Linguagem, laboratório de informática, estão também localizados no andar térreo e equipados com rampas de acessibilidade.

Quanto aos alunos deficientes auditivos é importante dirigir-se a eles sempre falando frontalmente para que eles possam ler os lábios do interlocutor. Cursos de LIBRAS para professores e técnicos interessados em aprender essa língua poderão ser implementados gradativamente. Quanto aos deficientes visuais, pode-se articular um apoio das entidades que transcrevem textos em braile para suprir o que esses indivíduos precisam.

Todas essas ações podem ser sistematicamente incluídas em cursos de especialização, seminários de curta duração e encontros já tradicionais da Faculdade de Ciências da Linguagem, como, por exemplo, a JAL (Jornada Acadêmica de Letras).

5.8.3 LIBRAS

A FACL, seguindo o que foi determinado pelo Decreto n.º 5.626, publicado no Diário Oficial da União, em 23 de dezembro de 2005, incluiu LIBRAS como disciplina curricular obrigatória.

LIBRAS deverá ser ministrada por profissional com formação na área de educação especial, conforme previsto no decreto. A referida disciplina, lecionada em língua materna para os alunos da Faculdade de Ciências da Linguagem, abará aspectos descritivos, operacionais e culturais dessa linguagem. Dessa forma, a disciplina poderá incluir tópicos como: cultura específica que envolve LIBRAS; dificuldades em ensinar; dificuldades em aprender; políticas de inclusão; realidade do sistema educacional municipal/estadual/federal

em relação à questão; órgãos que apóiam os professores no trabalho com alunos portadores de necessidades especiais, no caso, a surdez ou a deficiência auditiva.

5.9 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Levando-se em conta que o Art. 5º, Inciso I, da Lei Federal 9795/99 define como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”; o curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola deverá contemplar atividades que promovam uma formação que contemple esse e os demais objetivos constantes na referida Lei, a fim de que o profissional como educador, possa levar os educandos a pensar e agir de forma crítica sobre as questões ambientais da atualidade. Dessa forma, consideramos necessário que um licenciado Letras – Língua Espanhola tenha uma formação que o possibilite interpretar os conceitos de forma integrada e interdisciplinar em relação a outros fenômenos naturais e estruturas sociais.

Essa formação é fundamental para acompanhar as sucessivas revoluções tecnológicas que determinaram no mundo contemporâneo grande avanço em todas as áreas de conhecimento e na integração entre elas. O próprio conceito de área do conhecimento vem sendo substituído pelo conceito de campo do saber, pequena totalidade inter/multidisciplinar. Diante disso, na formação de profissionais e cidadãos para o enfrentamento de problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e transformadora, é essencial partir da constatação de que grande parte deles é de natureza multi/inter/transdisciplinar.

Faz-se necessário asseverar que, nesse contexto, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola do Campus de Abaetetuba possibilitará a formação científica, bem como conhecimentos pedagógicos necessários a um professor. A essa formação, porém, será agregada uma preocupação/reflexão sobre a degradação do meio ambiente e a qualidade de vida por entendermos que aprender a dar respostas a essas questões é estudar um assunto que a cada dia é mais presente no cotidiano de um professor de Língua Estrangeira contemporâneo.

Assim, deverá ocorrer ao longo do curso momentos formativos nas atividades curriculares, assim como, em atividades extra-curriculares (cursos, palestras, seminários, projetos de pesquisa e extensão...) em que sejam trabalhados “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de

uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Lei 9795/99, Art. 1º).

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O planejamento das atividades curriculares e extra-curriculares do curso se dará através do trabalho docente coletivo, envolvendo representantes da comunidade acadêmica, deverá permitir, também, a discussão sobre metodologias e procedimentos didáticos e, principalmente, sobre avaliação e seus instrumentos. O planejamento se constituirá num momento de troca de experiências, de aprendizado e de enriquecimento de cada proposta das disciplinas curriculares e das atividades propostas no curso. Também deverá privilegiar o debate sobre o percurso acadêmico dos alunos e as formas metodológicas para atingirmos a formação das habilidades e competências propostas.

Além das atividades presenciais, o Projeto Pedagógico prevê a possibilidade de serem ofertadas disciplinas na modalidade semipresenciais, de acordo com o disposto no Regulamento do Ensino de Graduação. Essa possibilidade depende, no entanto, do bom funcionamento dos laboratórios de Linguagem da Faculdade, bem como dos laboratórios de informática do Campus Universitário de Abaetetuba e/ou da possibilidade de acesso dos alunos à internet em suas residências ou no local de trabalho. O planejamento das atividades a serem ofertadas na modalidade *on-line* será realizado, semestralmente e aprovado pelo Conselho da Faculdade de Ciências da Linguagem.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Universidade se caracteriza por ser um espaço plural de produção do conhecimento, portanto, em seu interior co-existem uma diversidade de procedimentos metodológicos que são aceitos e adotados por docentes para conduzir sua sala de aula. Assim, cabem as preleções, os estudos dirigidos, os seminários, os debates, entre outros. Todos estes procedimentos podem ser facilitados mediante o uso de recursos didáticos (quadros magnéticos, canetas, jornais, revistas, livros, artigos) e recursos tecnológicos (televisor, aparelho de DVD, microcomputadores, internet, aparelho de data-show) a critério de cada docente, previamente definido em um Plano de Ensino.

As estratégias de ensino, as formas e os mecanismos de ação e de intervenção em sala de aula são desenvolvidos de acordo com as particularidades de cada disciplina. A definição e a organização do calendário de planejamento das atividades curriculares por período letivo será estabelecida anualmente pela direção da Faculdade de Ciências da Linguagem, conforme atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento desta faculdade e em consonância com o calendário acadêmico publicado anualmente pela UFPA.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A Avaliação é considerada um processo contínuo e, como tal, constitui-se, neste projeto formativo, parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelas normas em vigor, em especial, a Resolução do CONSEPE nº 3.633/08, em seus artigos 108, 109 e 110.

O projeto pedagógico do Curso de Letras da Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus Universitário do Tocantins pressupõe a avaliação permanente e a adequação de forma, conteúdo e formas de aplicação. A Faculdade de Ciências da Linguagem compromete-se a promover a avaliação permanente do projeto formativo. Havendo necessidade, poderá haver reformulação dos instrumentos de avaliação a cada dois anos.

Justifica-se como imprescindível essa atividade, pois vai ao encontro do propósito maior da Faculdade de Ciências da Linguagem, que é a busca de qualidade. Para isso, serão adotadas ações de acompanhamento a todas as dimensões do Projeto Pedagógico, cujo pressuposto norteador é a maturidade acadêmico-profissional a fim de que haja reflexão sobre a prática e mudança de procedimentos, posições e atitudes. Trata-se do exercício reflexivo, imparcial e crítico das ações e concepções para o estabelecimento da cultura de mudança.

A participação dos que promovem a ação formativa – docentes, discentes e técnicos administrativos – é fundamental, pois, além de poder identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à execução do Projeto Pedagógico do Curso em todas as suas dimensões, contribuirão para propor soluções, a fim de subsidiar tomada de decisões, que favoreçam a melhoria do ensino de graduação na Faculdade de Ciências da Linguagem .

As diversas estratégias de **auto-avaliação** e a **avaliação dos egressos** buscam a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem e poderão adotar como formato reuniões pedagógicas periódicas, realizadas com representação do corpo docente, discente e técnico do curso em comissões pré-definidas, bem como reuniões específicas com os docentes coordenadores de eixos de atividades, com o objetivo de identificar, minimizar, ou mesmo, suprimir as falhas no processo.

Os procedimentos instrumentais avaliativos são os definidos pelo Programa de Avaliação e Acompanhamento da PROEG/UFPA.

8.1. DA AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A implementação/execução do PPC do Curso de Letras – Língua Espanhola, em seu processo de avaliação, será acompanhada/assessorada por uma **Comissão Interna de Avaliação (CIA)** indicada pelo conselho da faculdade e formada pela direção, docentes, discentes e técnico-administrativos da FACL, que desenvolverá suas ações com a finalidade de:

- ✓ Interagir criativamente face às dificuldades pedagógicas sentidas pelo curso, apoiando as diretorias de curso em atividades e programas que visem o bom funcionamento do PPC, selecionando, em consenso com os docentes, os procedimentos didático-metodológicos para melhor atender às necessidades dos alunos e a natureza das atividades curriculares;
- ✓ Utilizar estratégias adequadas de ação para possibilitar o envolvimento dos docentes nos projetos pedagógicos dos cursos;
- ✓ Orientar para a resolução de problemas e enfrentar desafios oriundos da implantação dos novos modelos curriculares nos cursos;
- ✓ Buscar informações especializadas e analisá-las, tomar e justificar decisões metodológicas;
- ✓ Avaliar a efetividade das ações curriculares desenvolvidas nos cursos;
- ✓ Participar de formulação, acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos;
- ✓ Incorporar ao trabalho docente novas metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem;
- ✓ Orientar a elaboração, atualização e reformulação dos Planos de Ensino e sua atualização em sala de aula;
- ✓ Assessorar a direção da FACL na elaboração, atualização e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- ✓ Assessorar na elaboração e revisão de provas que confirmem o resultado dos objetivos alcançados nos Planos das Atividades Acadêmicas;
- ✓ Estimular a utilização de estratégias e instrumentos adequados de aprendizagem;
- ✓ Esclarecer os alunos ingressantes sobre os propósitos da Assessoria Pedagógica, bem como da sistemática de avaliação;

- ✓ Programar, juntamente com as Coordenadorias, reuniões pedagógicas, "workshops", oficinas de trabalho com o corpo docente;
- ✓ Assessorar na supervisão geral dos estágios curriculares e atividades de caráter teórico-práticas;

A **Comissão Interna de Avaliação** atuará, ainda, com o intuito de colaborar, no âmbito de sua competência, com o encaminhamento de questões de rotina e nas programações de eventos promovidos pelos cursos com vistas à resolução de problemas e à dinamização dos currículos, devendo:

- ✓ Estar presente em reuniões que tratem de assuntos didático-pedagógicos de curso;
- ✓ Sugerir ações que promovam a integração entre os cursos;
- ✓ Analisar situações referentes ao adequado desempenho docente;
- ✓ Escutar e encaminhar para resolução dificuldades sentidas por estudantes e professores;
- ✓ Examinar problemas de natureza pedagógica;
- ✓ Propor medidas que promovam o avanço do processo curricular;
- ✓ Assistir aos coordenadores nas necessidades de cunho pedagógico.
- ✓ Estudar a legislação educacional para emitir pareceres sobre questões referentes ao desenvolvimento curricular.

Assim, a **Comissão Interna de Avaliação (CIA)** constituirá um suporte fundamental para o desenvolvimento do PPC do Curso de Letras- Língua Espanhola, devendo estar vinculada administrativamente à Direção da Faculdade de Ciências da Linguagem, no intuito de assessorar a Direção da FACL na busca da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão em caráter de excelência, cujos propósitos sejam a reorientação e a renovação pedagógica, através de análises reflexivas de comportamentos e atitudes e de avaliações periódicas do processo de ensino-aprendizagem proposto, envolvendo todos os atores responsáveis pela sua execução. Neste contexto, são consideradas como ações complementares da **CIA**: a aplicação de instrumentos avaliativos, propostos para capacitação profissional, e a proposição de reuniões periódicas de auto-avaliação, na intenção de conduzir um processo periódico e constante de avaliação interna, seguindo normas estabelecidas pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação na instituição, em consonância com o perfil do profissional que se pretende formar com o curso.

A atuação da **Representação Discente**, tanto no conselho da FACL quanto na **Comissão Interna de Avaliação**, é de fundamental importância para a execução do projeto formativo e deve estar vinculada academicamente às demandas dos discentes da faculdade.

Sua Missão:

Patrocinar os interesses do corpo discente; promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discente, docente e técnico-administrativo da Universidade; preservar a probidade da vida escolar, o patrimônio material e moral da Universidade, a harmonia e cooperação entre os diferentes órgãos da administração universitária.

Seus Propósitos:

- 1) Reafirmar o compromisso institucional em promover uma reflexão crítica e responsável sob o movimento estudantil na Faculdade, preocupando-se com a elaboração, em conjunto com todos os estudantes, de projetos integradores, que tragam em seu bojo, dialeticamente, alternativas para o crescimento da Instituição;
- 2) Dialogar com as lideranças das entidades estudantis, em todos os níveis, assim como com os estudantes que participam dos órgãos colegiados de gestão da Universidade;
- 3) Participar ativamente dos debates e questões que envolvam as relações estudantis, bem como de temas e problemas políticos e sociais, incentivando a abertura de espaços para comunidades de estudantes da UFPA, visando a troca de informações, vivências, convivências, estudos e desenvolvendo o caráter extensionista da instituição.

Sua Finalidade:

O exercício da democracia no ambiente acadêmico, bem como a manutenção da colegialidade e da ética no âmbito discente, tendo a participação em órgãos colegiados com representatividade na defesa de interesses estudantis amparados pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA.

8.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO**8.2.1. Da avaliação do quadro docente da FACL**

Os professores serão avaliados com base nos seguintes itens:

- Desempenho em relação à capacidade e habilidade profissional;
- Assiduidade;
- Pontualidade;
- Relações humanas;
- Oratória;

- Cumprimento do conteúdo programático;
- Bibliografia adequada e atualizada à atividade curricular e em conformidade com o PPC implementado;

- Recursos e materiais didáticos utilizados nas atividades acadêmicas;
- Carga alocada para teoria;
- Execução de exercícios, visitas técnicas, seminários e avaliações.

Deverá passar por atualização didático-pedagógica o professor que:

- 1) Obter conceito inferior a B (BOM);
- 2) Apresentar índice de conceitos inferior a R (REGULAR) que ultrapasse a 40% (quarenta por cento) do total de alunos por turma do Curso de Letras.

Caberá à Faculdade de Ciências da Linguagem propor e executar procedimentos e processos diversificados, internos e externos, para a avaliação do desempenho docente a partir dos parâmetros estabelecidos pelo Programa de Avaliação e Acompanhamento da PROEG e do Conselho da Faculdade.

8.2.2 Da avaliação do quadro técnico-administrativo da FACL

Os técnico-administrativos da FACL serão avaliados com base nos seguintes itens:

- Desempenho em relação à capacidade e habilidade profissional;
- Assiduidade;
- Pontualidade;
- Relações humanas;

Deverá passar por atualização profissional o técnico-administrativo que:

- a) Obter conceito inferior a B (BOM);

A Faculdade de Ciências da Linguagem deverá propor e executar procedimentos e processos de avaliação do desempenho de seus técnico-administrativos com base nos parâmetros estabelecidos pelo Programa de Avaliação e Acompanhamento da PROEG/UFPA e pelo Conselho da Faculdade.

8.2.3 Da avaliação de discentes da FACL

Considerando o princípio da flexibilidade que norteia a avaliação e entendendo que se trata de um elemento constitutivo, orientador e re-orientador do processo ensino aprendizagem, os procedimentos de avaliação serão concebidos e propostos levando em conta

as características de cada atividade curricular ou o seu conjunto, sem perder de foco as competências e habilidades, em consonância com as Diretrizes Curriculares da UFPA.

O registro do desempenho final do discente ocorrerá sob a forma de conceito final resultante do conjunto de procedimentos previstos para a avaliação, respeitado o que dispõe o art. 178 do Regimento Geral da UFPA.

Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente ou conjunto de docentes e referendados em reunião semestral de planejamento; do mesmo modo, o controle da frequência às aulas é atribuição do(s) docente(s) responsáveis pela(s) atividade(s) curriculares, sob a supervisão do(a) direção da faculdade.

Os procedimentos avaliativos serão registrados, de forma explícita, no Plano de Ensino de cada professor responsável pelo magistério das atividades curriculares, aprovados em reunião de planejamento pelo Conselho de Ciências da Linguagem, na perspectiva de identificar, por período letivo, até que ponto os alunos alcançaram as competências e as habilidades a serem consolidadas no respectivo período.

O professor deverá apresentar à sua turma, a cada início de período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem, conforme o Plano de Curso da atividade acadêmica em curso, bem como discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem e, finalmente, fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

A Avaliação deverá ocorrer nas seguintes modalidades:

- 1) Diagnóstica – planejada no início de cada eixo, a fim de se verificar as competências e habilidades adquiridas pelo aluno e para continuidade da aquisição de novos conhecimentos; identificação de limitações do professor, ao planejar novas experiências, novos conteúdos e para detectar dificuldades que possam ser encontradas nos espaços de desenvolvimento da prática em todas as suas dimensões;
- 2) Formativa – planejada para ser desenvolvida por todo período de condução do ensino-aprendizagem, com o objetivo de se elaborar estratégias de avaliação que orientem os componentes teóricos e práticos do processo, a fim de identificar as dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão de conteúdos não apreendidos durante o percurso. Objetiva, ainda, verificar o desenvolvimento

cognitivo do aluno, diante das atividades propostas e as relações entre ele e o docente proponente do estudo, para que seja possível propor modificações e retro-alimentar o processo avaliativo;

- 3) Somativa – planejada para o final de cada período, é a conclusão do processo ensino-aprendizagem. Seu objetivo é verificar o domínio de conjunto expresso pelo aluno, facilitar a apuração dos resultados de seu aproveitamento a partir de critérios preestabelecidos que o classifique em níveis de competência, a partir do alcance dos objetivos.

A execução do processo de avaliação far-se-á por instrumentos de avaliação preestabelecidos e métodos que variam de testes a provas práticas, apresentação de trabalhos, estudos em grupo e aplicação de metodologias que possam medir o desempenho aluno/docente/coordenador de atividade ou o seu conjunto, em todos os caminhos da formação do discente, quer na academia ou nas atividades referentes à prática pré-profissional.

A avaliação cruzada ou meta-avaliação envolverá docentes, discentes e deverá ser planejada periodicamente ao término de cada semestre letivo e informalmente sempre que se apresentem cenários compatíveis e que justifiquem a sua realização pelos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao discente, será utilizada a seguinte convenção estabelecida no Regimento Geral da UFPA:

CONCEITO	SIGNIFICADO	CORRESPONDÊNCIA
I	Insuficiente	0,0 a 4,9
R	Regular	5,0 a 6,9
B	Bom	7,0 a 8,9
E	Excelente	9,0 a 10,0

Como procedimento de avaliação, o professor deverá, a cada etapa do processo de avaliação, atribuir ao aluno um dos conceitos mencionados.

Considerar-se-á aprovado o aluno que, em cada período letivo, cumulativamente, registrar:

- 1) O conceito REG, BOM ou EXC e, pelo menos, setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades curriculares programadas.

2) Conceito igual ou superior a R (REGULAR), obtido como resultado total da Avaliação Geral do Conhecimento (AGC), conforme estabelecido em Resoluções específicas do Ministério da Educação, da Universidade Federal do Pará/PROEG e através do Conselho da Faculdade de Ciências da Linguagem.

A Avaliação Geral do Conhecimento (AGC) do aluno em cada atividade resultará da média aritmética das notas obtidas nos procedimentos avaliativos realizados no período letivo. É obrigatória a realização de, no mínimo, dois procedimentos de atividades avaliativas.

O Conselho da Faculdade de Ciências da Linguagem estabelecerá procedimentos de avaliação periódicos e sistemáticos que incluam os conteúdos trabalhados, o processo de ensino/aprendizagem, a organização do curso, o desempenho do quadro de professores e a qualidade da vinculação com escolas de ensino fundamental e médio.

8.2.4 Da atenção aos discentes

Apoio aos discentes para participação em eventos e divulgação de trabalhos e produções de alunos

A Direção da FACL deve estimular e apoiar a representação discente. Para isso, é importante o planejamento visando a promoção de congressos, seminários, simpósios etc., que propiciem a participação dos alunos, seja como organizadores, seja como apresentadores de trabalhos.

Visando ao máximo envolvimento dos docentes e discentes em eventos externos, a Direção deverá manter-se atualizada através de constantes pesquisas e troca de informações com organizações da área e demais instituições que ofereçam cursos afins, disponibilizando os dados via on-line e por meio de cartazes e informativos afixados nos murais apropriados, além das informações distribuídas no balcão da secretaria.

Os eventos anuais para divulgação serão planejados anualmente e poderão ser: Feiras de Extensão; Defesa pública das monografias; Exposições e Semanas Acadêmicas; Publicação específica do curso (Revista da FACL); Portal (www.facl.br); Home Page do curso de Letras, dentre outros.

Apoio pedagógico

A assistência pedagógica ao estudante ficará a cargo da FACL com o apoio da Coordenação do Campus, através da Assessoria Pedagógica, promovendo orientação de matrícula a todos os alunos. As questões relativas ao desempenho acadêmico serão analisadas

em reuniões regulares do Conselho com os professores e, em casos especiais, serão encaminhadas à Congregação do Campus.

O Manual do Aluno, o Calendário Acadêmico, o Regulamento do Ensino de Graduação e, ainda, as orientações disponíveis no portal da UFPA e pro-reitorias finalísticas, bem como a *home page* do curso, constituem instrumentos/serviços eficazes no apoio pedagógico e no esclarecimento das questões acadêmicas do cotidiano do discente.

Na Faculdade de Ciências da Linguagem, o relacionamento do Diretor e dos professores com os acadêmicos do curso deve dar-se de forma respeitosa, visando ao atendimento e/ou encaminhamento das questões apresentadas pelos discentes.

9 INFRAESTRUTURA

Apresentamos, a seguir, os quadros dos docentes e técnico-administrativos que atuam no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, bem como os espaços e recursos que o curso utiliza na execução de seu PP, disponíveis no âmbito do CAAB e da FACL.

9.1 DOCENTES

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADE CURRICULAR EM QUE ATUA
ALESSANDRA MARTINS MATOS	MESTRE	DE	40H	LINGUÍSTICA
ALESSANDRO NOBRE GALVÃO	MESTRE	DE	40H	LINGUÍSTICA
BENILTON LOBATO CRUZ	MESTRE (DOUTORANDO)	DE	40H	LITERATURA BRASILEIRA
CARLOS AUGUSTO SARMENTO-PANTOJA	MESTRE (DOUTORANDO)	DE	40H	LITERATURA BRASILEIRA
CARLOS HENRIQUE LOPES DE ALMEIDA	MESTRE (DOUTORANDO)	DE	40H	LITERATURA ESPANHOLA E HISPANOAMERICANA
FRANCISCA MARIA CARVALHO	MESTRE (DOUTORANDO)	DE	40H	LINGUÍSTICA
GARIBALDI NICOLA PARENTE	ESPECIALISTA	40H	40H	LITERATURA BRASILEIRA
GLÓRIA AMARAL	MESTRE	DE	40H	LÍNGUA PORTUGUESA
JANDERSON MARTINS DOS SANTOS	MESTRE	DE	40H	LINGUÍSTICA E LÍNGUA ESPANHOLA
LILIAM PEREIRA	ESPECIALISTA	DE	40H	LÍNGUA ESPANHOLA
PATRÍCIA ALMEIDA	MESTRE	DE	40H	LÍNGUA PORTUGUESA
ROSÂNGELA NOGUEIRA	MESTRE	DE	40H	LINGUÍSTICA

9.2 TÉCNICOS

TÉCNICO	CARGA HORÁRIA	CARGO
ANTONIO REIS RODRIGUES	40H	SECRETÁRIO DA FACULDADE

9.3 DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICOS

A Faculdade de Ciências da Linguagem deverá em sua organização acadêmica e administrativa elaborar um plano de qualificação docente e técnico-administrativa que considere as especificidades da legislação institucional em vigor, em especial, a Lei 8.112. O referido plano deverá ser aprovado em primeira instância no âmbito da FACL, depois encaminhado para o Conselho do Campus para sua aprovação final. Deverá estar previsto neste plano de qualificação:

1- Exigências legais para aprovação de afastamento, prorrogação de afastamento e interstício entre os pedidos para ambas as situações;

2 - Organograma de atividades científicas e culturais que os docentes e técnicos poderão participar durante o ano letivo.

A política de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo constará no plano geral da unidade, a ser providenciado pela Coordenação do Campus.

9.4 INSTALAÇÕES

TIPO	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	CAPACIDADE
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	48	40 LUGARES
LABORATÓRIO DE LINGUAGEM*	1	200	40 LUGARES
AUDITÓRIO	1	100	200 LUGARES
MINI AUDITÓRIO	1	60	75 LUGARES
SECRETARIA	1	20	-
SALAS DE AULA	4	48	-

* O Laboratório de Linguagem está em fase de acabamento e instalação de equipamentos.

9.5 RECURSOS

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
COMPUTADORES	3
NOTE BOOK	3
DATA SHOW	3
DVD	1
MICRO SYSTEM	2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

ABRAHÃO, M. H. V. Teoria e Prática na Formação Pré-serviço do Professor de Língua Estrangeira. In: GIMENEZ, T. (Ed.) *Trajetórias na Formação de Professores de Línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

ARAÚJO, L. M. S.; CERQUEIRA, M. N. S. *Repensar das licenciaturas: o resgate do homem amazônico* (manuscrito).

BARRETO, R. G. Multimídias, organização do trabalho docente e políticas de formação de professores. *Educação on line*. 2002. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=110:mulimidias-organizacao-do-trabalho-docente-e-politicas-de-formacao-deprofessores&catid=7:informatica&Itemid=18>. Acesso em 12 jun. 2009.

BORDONI, T. C. Uma postura interdisciplinar. Fórum de Educação. Disponível em <http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_7.htm>. Acesso em 29 fev. 2008.

BUGLIONE, S. A liberdade de ensino e o amor pela verdade. In: *Jornal da Notícia*. Anexo Idéias, Santa Catarina, 2007.

CARVALHO, M. A. de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES

SOBRINHO, J. A.C.; CARVALHO, M. A. de. (Orgs.) *Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos*. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.

CELANI, M. A. A. Um programa de formação contínua. In: CELANI, M. A. A. *Professores Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas: Mercado das Letras, 2003, p. 19-35.

CRISTOVÃO, V. L. L. Uma experiência de reflexão e formação de professores. In: GIMENEZ, T. (Ed.) *Trajetórias na Formação de Professores de Línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

DEACON, T. W. *The Symbolic Species: the co-evolution of language and the brain*. New York: Norton, 1997.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2005.

DICKINSON, L. *Learner Autonomy: Learner training for language learning*. Dublin: Authentik, 1992

ESCH, E. M. Learner training for autonomous language learning. In: VOLLER, P.; BENSON, P. (Ed.) *Autonomy & Independence in Language Learning*. London: Longman, 1997. p. 164-175.

FAZENDA, I. C. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1993.

FERREIRA, N.; CARAPETO, S. Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na “Cultura Globalizada”. *Educação e Sociedade*. Campinas: v. 25, n. 89, p. 1227-1249, 2004.

FIORIN, J. L. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. *Revista Línguas & Letras*, v. 7, n. 12, 2006, p. 11-25. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/issue/view/113/showToc>>. Acesso em 21 jan. 2008.

FREEMAN, D.; JOHNSON, K. Reconceptualizing the Knowledge Base of Language Teacher Education. *TESOL Quarterly*, v.32, n.3, 1998, pp. 397-457.

FREEMAN, D. Renaming Experience / Reconstructing practice: Developing New Understanding of Teaching. In: FREEMAN, D. & RICHARDS, J. *Teacher Learning in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

FUJIKURA, A. L. C. Escalada Rumo à Educação de Qualidade. 2006. Disponível em : <<http://www.hottopos.com/videtur8/qualidad.htm>>. Acesso em 12 jun 2009.

LIBERALI, F. C. Agente e pesquisador aprendendo n ação colaborativa. In: GIMENEZ, T. (Ed.) *Trajetórias na Formação de Professores de Línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

LIBÂNIO, J. C. e PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudanças; *Educação e Sociedade*. Campinas: CEDES, no. 68, p. 239-277, 1999.

LIMA, M. S. L. de. O estágio como elemento mediador entre a formação inicial do professor e continuada. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MASSI, G. *A Dislexia em Questão*. São Paulo: Plexus, 2007.

MOITA LOPES, L. P. “Eles não aprendem português, quanto mais inglês”. A ideologia da falta de aptidão para aprender línguas estrangeiras em alunos da escola pública. In: *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 1996. p.63-80.

MORAN, J. M. Ensino e educação de qualidade. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2004.

O PODER DA ESPERANÇA. Direção de Steven Sawalich. Focus Filmes, 2007. DVD, son, color. ORTENZI, D. e outras. Concepções de pesquisa de futuros professores de inglês. In:

GIMENEZ, T. (Ed.) *Trajetórias na Formação de Professores de Línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

PAIVA, V. L. M. O e. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMICH, et al. (Org.). *A interculturalidade no ensino de inglês*. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 345-363.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L.. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PROVA DE FOGO. Lionsgate, 2006. DVD, son, color. RYAN, K. Values, views or virtues. *Education Week*, 1999. Disponível em: <http://www.edweek.org/login.html?source=http://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/03/25ryan.h18.html&destination=http://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/03/25ryan.h18.html&levelId=1000>. Acesso em 12 jun. 2009.

SILVA, I.M. da. Percepções do que seja ser um bom professor de inglês para formandos de Letras: Um estudo de Caso. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SOUSA, A. T. S. A prática de ensino do curso de Pedagogia: um eixo articulador entre teoria e prática. III Encontro de Educação. UFPI, 2004. Disponível em: http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiencontro/gt2/pratica_de_ensino.pdf. Acesso em 29 fev. 2008.

TORQUATO, G. A escola pública na teia do atraso. O Estado de São Paulo, Domingo, 20 de abril de 2008. Disponível em: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080420/not_imp159931,0.php>. Acesso em 12 jun. 2009.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ANEXO

Disciplina: Língua Espanhola I		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: português e espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Nenhum.		
Carga horária teórica: 51	Carga horária prática: 51	
Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativo-interacional correspondente ao nível A1 em língua espanhola tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Rodero y VIUDEZ, Francisca Castro. <i>Español en marcha 1- libro del alumno</i>. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Rodero y VIUDEZ, Francisca Castro. <i>Español en marcha 1- Cuaderno de ejercicios</i>. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>FANJUL, A. (org.). <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i>. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA : <i>Diccionario panhispánico de dudas</i>: Madrid, Santillana, 2005.</p> <p>SECO, M. <i>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española</i>. 10ª Ed. Madrid, Espasa, 2001.</p> <p>CHOZAS, D. y DORNELES, F. <i>Dificultades del español para brasileños</i>. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).</p> <p>DUARTE, C. A <i>Diferencias de usos gramaticales entre español/português</i>. Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).</p> <p>Referencias complementar:</p> <p>CALZADO, A. <i>Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina</i>. Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).</p> <p>ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. <i>Gramática de uso de español para extranjeros</i>. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).</p> <p>NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. <i>Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales</i>. Madrid: Edinumen, 2000.</p>		

**EMENTÁRIO – SENTI FALTA DA EMENTA DE “LIBRAS” – VERIFICAR SE HÁ
OUTRAS QUE ESTÃO FALTANDO**

Disciplina: Língua Espanhola II	Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol	
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola I	
Carga horária teórica: 51	Carga horária prática: 51
<p>Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativo-interacional correspondente ao nível A2 em língua espanhola tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Rodero y VIUDEZ, Francisca Castro. <i>Español en marcha 2- libro del alumno</i>. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Rodero y VIUDEZ, Francisca Castro. <i>Español en marcha 2 - Cuaderno de ejercicios</i>. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>FERNÁNDEZ CINTO, J. <i>Actos de habla de la Lengua Española</i>. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MARSÁ, V. <i>Diccionario de la lengua española: para estudiantes de español</i>. Madrid: Espasa, 2002.</p> <p>CHOZAS, D. y DORNELES, F. <i>Dificultades del español para brasileños</i>. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).</p> <p>DUARTE, C. A <i>Diferencias de usos gramaticales entre español/português</i>. Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).</p> <p>CALZADO, A. <i>Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina</i>. Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).</p> <p>NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. <i>Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales</i>. Madrid: Edinumen, 2000.</p>	

Disciplina: Língua Espanhola III	Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol	
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola II	
Carga horária teórica: 51	Carga horária prática: 51
<p>Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativo-interacional correspondente ao nível B1 em língua espanhola tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Rodero y VIUDEZ, Francisca Castro. <i>Español en marcha 3- libro del alumno</i>. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Rodero y VIUDEZ, Francisca Castro <i>Español en marcha 3- Cuaderno de ejercicios</i>. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>ALARCOS Llorach, Emilio. <i>Gramática de la lengua española</i>. Madrid, Espasa-Calpe, 2001.</p> <p>CASTRO, F. <i>Uso de la gramática</i>. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid. Edelsa.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GARCÍA MOUTON. <i>Lenguas y dialectos de España</i>. Madrid: ArcoLibros, 1994.</p> <p>GONZÁLEZ Hermoso, C. R. & SÁNCHEZ Alfaro, M. <i>Gramática de Español lengua extranjera. Normas y recursos para la comunicación</i>. Madrid. Edelsa.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004.</p> <p>ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) <i>Expresiones idiomáticas. Valores y usos</i>. S.Paulo, Ática, 2004.</p>	

Disciplina: Língua Espanhola IV	Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol	
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola III	
Carga horária teórica: 51	Carga horária prática: 51
<p>Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativo-interacional correspondente ao nível B2 em língua espanhola tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).</p>	
<p>Bibliografia básica BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Rodero y VIUDEZ, Francisca Castro. <i>Español en marcha 4- libro del alumno</i>. Madrid: SGEL, 2005. BALLESTEROS, Pilar Diaz; DIEZ, Ignacio Rodero y VIUDEZ, Francisca Castro. <i>Español en marcha 4- Cuaderno de ejercicios</i>. Madrid: SGEL, 2005. ALARCOS Llorach, Emilio. <i>Gramática de la lengua española</i>. Madrid, Espasa-Calpe, 2001. CASTRO, F. <i>Uso de la gramática</i>. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid. Edelsa. ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) <i>Expresiones idiomáticas. Valores y usos</i>. S.Paulo, Ática, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar GARCÍA MOUTON. <i>Lenguas y dialectos de España</i>. Madrid: ArcoLibros, 1994. GONZÁLEZ Hermoso, C. R. & SÁNCHEZ Alfaro, M. <i>Gramática de Español lengua extranjera. Normas y recursos para la comunicación</i>. Madrid. Edelsa. MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000. MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004. VARELA, F.; KUBARTH, Hugo. <i>Diccionario Fraseológico del Español Moderno</i>. Madrid: GREDOS, 1994. MASIP, Vicent. <i>Fonética espanhola para brasileiros</i>. Recife: Sociedade Cultural Brasil-Espanha, 1998. MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000. MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004.</p>	

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid, Real Academia, s/d.

SECO, Manuel. *Gramática esencial del español*. Madrid. Aguilar.

VAQUERO DE RAMÍREZ, Maria. *El español de América I. Pronunciación*. Madrid: Arcolibros, 1996.

Disciplina: Língua Espanhola V	Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol	
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola IV	
Carga horária teórica: 51	Carga horária prática: 51
<p>Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativo-interacional correspondente ao nível C1 em língua espanhola tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção).</p>	
Bibliografia básicas	
<p>ÁLVAREZ, M. P. N.; RODRÍGUEZ J. R. F. <i>Ejercicios de Fonética: niveles avanzado y superior</i>. Madrid: Alcalá, 2002.</p>	
<p>DAVID CÓRTEZ, L.; HERNÁNDEZ, A. M. Bañón. <i>Cuadernos de Lengua Española: comentario lingüístico de textos orales "Teoría y práctica (La tertulia)</i>. Madrid: Arco Libros, 1997.</p>	
<p>_____. <i>Cuadernos de Lengua Española: comentario lingüístico de textos orales II (el debate y la entrevista)</i>. Madrid: Arco Libros, 1997.</p>	
Bibliografía complementar:	
<p>EQUIPO PRISMA. <i>Método de español para extranjeros, Consolida: nivel C1. Prisma del alumno</i>, Madrid, Edinumen, 2005. (Unidades 1-12)</p>	
<p>EXPOSITO DE LA TORRE, B.; MARTI SANCHEZ, M. <i>Método de español para extranjeros, Consolida: nivel C1. Prisma ejercicios</i>: Madrid, Edinumen, 2005.</p>	
<p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español I: de la lengua a la idea</i>. Madrid. Edelsa, 2000.</p>	
<p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español II: de la idea a la lengua</i>. Madrid. Edelsa, 2004.</p>	
<p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Esbozo de una nueva gramática de la lengua española</i>. Madrid, Real Academia, s/d.</p>	

Disciplina: Produção Escrita em Espanhol	Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol	
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola V	
Carga horária teórica: 51	Carga horária prática: 51
<p>Ementa: Desenvolvimento da produção escrita em língua espanhola sob a perspectiva de teorias de gênero do discurso. Aplicação de conhecimentos sobre o estilo acadêmico: uso formal da língua, uso de citações e Bibliografia. Estudo da organização do artigo acadêmico, o qual foi escolhido por conter seções, como a Introdução e a Revisão da Literatura, que também podem ser encontradas em outros gêneros acadêmicos, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>ÁLVAREZ, Miriam. <i>Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito I: narración y descripción</i>. Madrid: Arco Libros, 2000.</p> <p>_____. <i>Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito II: exposición y argumentación</i>. Madrid: Arco Libros, 2000.</p> <p>CASADO VELARDE, Manuel. <i>Introducción a la gramática del texto del español</i>. Madrid: Arco Libros, 1993.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GUILLÉN, Belén Artuñedo; SÁINZ M. Teresa González. <i>Taller de Escritura / Guía Didáctica: niveles intermedio y avanzado</i>. Madrid: Edinumen, 2001.</p> <p>_____. <i>Taller de Escritura Cuaderno de Actividades</i>. Madrid: Edinumen, 2000.</p> <p>MONTOLÍO. Estrella. <i>Conectores de la lengua escrita</i>. Madrid: Ariel, 2001.</p> <p>VV.AA (Coleção Carabela). <i>La expresión escrita en el aula E /LE</i>. Madrid: SGEL, 1999.</p> <p>NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. <i>Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales</i>. Madrid: Edinumen, 2000.</p>	

Disciplina: Culturas Hispanófonas		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola I		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa: A partir de uma abordagem intercultural, reconhecimento e reflexão sobre modos de vida, códigos e representações simbólicas em uso em países ou regiões hispanófonas, discute a relativização das diferenças culturais do ponto de vista histórico, político e sócio-econômico.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BYRAM, M. <i>Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas. Enfoques a través del teatro y la etnografía</i>. Cambridge University Press, Madrid, 2001.</p> <p>JIN, L & CORTÁIS, M. (2001). «La cultura que aporta el alumno: ¿puente u obstáculo?» In: BYRAM, M. & FLEMING, M.(org.) <i>Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas: enfoques a través del teatro y la etnografía</i>. Madrid: Cambridge University Press.</p> <p>_____. <i>Imágenes de América Latina: manual de historia y culturas latinoamericanas</i>. Madrid: Edelsa, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GALINO, A. Y ESCRIBANO, A. <i>La educación intercultural en el enfoque y desarrollo del currículum</i>, Narcea, Madrid, 1990.</p> <p>GIOVANNINI, A. <i>et al.</i> (2006) “Los contenidos socioculturales”, en <i>Profesor en acción.2</i>, Madrid, Edelsa.</p> <p>BUSNARDO, J.M. & EL DASH, L.G. (2000). «Iniciacão na pragmática: reflexoes sobre a conscientização da pragmática para professores e alunos de línguas». En: <i>Trabalhos em Lingüística Aplicada</i>. Campiñas, S.P.: UNICAMP, IEL.</p> <p>JIN, L & CORTÁIS, M. (2001). «La cultura que aporta el alumno: ¿puente u obstáculo?» In: BYRAM, M. & FLEMING, M.(org.) <i>Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas: enfoques a través del teatro y la etnografía</i>. Madrid: Cambridge University Press.</p> <p>QUESADA, S. <i>Imágenes de España: material de prácticas</i>. Madrid: Edelsa, 2001.</p>		

Disciplina: Prosa Hispanófona	Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol	
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola III	
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das obras mais representativas da prosa hispanófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão abordados o conto, o romance, a crônica, a novela e outros gêneros expressivos na literatura em questão.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza e CÁCERES, Milagros Rodríguez. <i>Las épocas de la literatura española</i>. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.</p> <p>CANAVAGGIO, Jean. <i>Historia de la literatura española</i>. Barcelona: Editorial Ariel, 1994. I, II, III, IV, V e VI.</p> <p>O'KUNGHITTONS, John. <i>Antología Crítica de la literatura hispano-americana</i>. São Paulo: Letraviva, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>SHAW, Donald L. <i>Nueva narrativa hispanoamericana: Boom, Posboom, Posmodernismo</i>. Madrid: Cátedra, 2005.</p> <p>GONZALO, C. <i>Iniciación a la literatura hispanoamericana</i>. Akal Ediciones, 1999.</p> <p>JIMENEZ, M. M. <i>Introducción a la literatura española</i>. UNED, 2002.</p> <p>LOPEZ, J. G. <i>Historia de la literatura española</i>. Madrid: Vicens Vives, 1997.</p> <p>RODRIGUEZ, J. O. <i>Antología crítica de la literatura hispanoamericana</i>. Madrid: Letraviva</p>	

Disciplina: Poesia Hispanófona		Código ??????
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola III		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa: Estudo das obras mais representativas do gênero poesia na literatura hispanófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão abordadas obras fundamentais na literatura em questão.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BELLINI, G. <i>Nueva historia de la literatura hispanoamericana</i>. Editorial: Castalia España, 1997.</p> <p>GARCÍA, M. I. C. <i>Literatura española de los siglos XVIII y XIX</i>. UNED, 2003.</p> <p>LANZUELA, C.; BARANDA, L. <i>Literatura española medieval</i>. UNED.</p> <p>Bibliografia complementeres:</p> <p>RAMONEDA, A. <i>Antología de la literatura española del siglo XX</i>. Madrid: SGEL, 1996.</p> <p>VOSSLER, K. <i>Introducción a la literatura española del siglo de oro</i>. Madrid: Visor, 2001.</p> <p>DURÁN, Rosa Navarro. <i>La mirada al texto: comentários de textos literários</i>. Barcelona; Ariel, 1995.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>El arco y la lira</i>. México, DF: Fondo de Cultura Ecoómica, 1996.</p> <p>SCHWARTZ, Jorge. <i>Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos</i>. São Paulo, Edusp/Iluminuras/Fapesp, 1995.</p>		

Disciplina: Teatro Hispanófono		Código ????
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola III		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa: Estudo das obras mais representativas do gênero dramático na literatura hispanófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão abordados autores fundamentais no teatro de língua espanhola, procurando enfatizar sua importância na literatura em questão.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>CASALDUERO, J. <i>Estudios sobre el teatro español</i>. Madrid: Gredos, 1981.</p> <p>LUZURIAGA, G. REEVE, Richard. <i>Los clásicos del teatro hispanoamericano I</i>. Fondo de Cultura, 1997.</p> <p>RAMÓN, F. R. <i>América en el teatro clásico español</i>. Madrid: Eunsa, 1993.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>_____. <i>Paradigmas del teatro clásico español</i>. Madrid: Cátedra, 1997.</p> <p>TEMPLADO, J. G. <i>El teatro español actual</i>. Madrid: Anaya, 1992.</p> <p>CANAVAGGIO, Jean. <i>Historia de la literatura española</i>. Barcelona: Editorial Ariel, 1994. I, II, III, IV, V e VI</p> <p>ANDERSON IMBERT, Enrique. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i>. México, Fondo de Cultura Económica, 1987. (2 vol.)</p> <p>PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B, RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. <i>La literatura española en los textos: de la Edad Media al siglo XIX</i>. São Paulo: Nerman/Consejería de Educación, Embajada de España, 1991. (Orellana).</p>		

Disciplina: Fonética e Fonologia do Espanhol		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola III		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa:</p> <p>Descrição do sistema fonológico do espanhol. Apresentação dos fenômenos suprasegmentais da língua. Atividades de transcrição fonética. Apresenta e discute teorias de correção fonética; aplica atividades que buscam corrigir e ensinam a corrigir desvios de pronúncia apresentados por falantes do espanhol.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>CELDRÁN, E. M. <i>Fonología general y española</i>. Barcelona: Editorial Teide, 1989.</p> <p>FERNÁNDEZ, J. G. <i>Panorama de la fonología española actual</i>. Madrid: Arco Libros, 2000.</p> <p>NUÑO, M. P. y F., J. R. <i>Ejercicios de fonética</i>. Madrid: Universidad de Alcalá, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CINTA, Jesús Fernandez. <i>Actos de habla de la lengua española. Entre la oración y el discurso. morfología</i>. Madrid: Espasa, 2000.</p> <p>QUILIS, A. <i>Principios de fonología y fonética españolas</i>. Madrid: Arco/Libros, 1997.</p> <p>_____ y FERNÁNDEZ, J. <i>Curso de fonética y fonología españolas</i>. Madrid: CSIC, 1972.</p> <p>RAMÍREZ, M. V. <i>El español de América I: pronunciación</i>. Madrid: Arco Libros, 2003.</p> <p>CHOZAS, D. y DORNELES, F. <i>Dificultades del español para brasileños</i>. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).</p>		

Disciplina: Morfossintaxe do Espanhol		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola III		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa: Estudo dos aspectos morfológicos e sintáticos da língua espanhola, contrastando-os com os fenômenos morfossintáticos da língua portuguesa. Apresentação e análise das variações morfossintáticas da língua espanhola.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BALLESTEROS, M. P. <i>Ser, estar y verbos de cambio</i>. Madrid: Arco, 1988.</p> <p>GILI GAYA, S. <i>Curso Superior de Sintaxis Española</i>. Madrid: Gredos, 1986.</p> <p>MATTE BON, F. <i>Gramática comunicativa del español. Tomo I</i>. Madrid: Edelsa, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>_____. <i>Gramática comunicativa del español. Tomo II</i>. Madrid: Edelsa, 2005.</p> <p>ORDÓÑEZ, S. G. <i>La Oración y sus Funciones</i>. Madrid; Arco libros, 1997.</p> <p>RAMÍREZ, M. V. <i>El Español de América II: morfosintaxis y léxico</i>. Madrid: Arco Libros, 1998.</p> <p>VAQUERO, M. <i>El español de América I. Pronunciación</i>. Madrid: Arco Libro, 1998.</p> <p>VAQUERO, M. <i>El español de América II. Morfosintaxis y léxico</i>. Madrid: Arco Libro, 1998.</p>		

Disciplina: Lingüística Aplicada ao Ensino de Espanhol		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola V		
Carga horária teórica: 51	Carga horária prática: 51	
<p>Ementa:</p> <p>O papel da LA no Ensino do Espanhol. Fatores que influenciam a aprendizagem de E/LE. Estratégias de aprendizagem do E/LE. Métodos de investigação em LA para o ensino do E/LE.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BARALO, M. <i>La Adquisición del Español como Lengua Extranjera</i>. Madrid: Arco Libros, 2004.</p> <p>DURÃO, A. B. de A. B. <i>Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués</i>. Londrina: Eduel, 2004.</p> <p>GARGALLO, I. S. <i>Lingüística Aplicada a la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera</i>. Madrid: Arco Libros, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>NIETO, L. G. <i>Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (Lingüística para profesores)</i>. Madrid: Cátedra, 2001.</p> <p>SEDYCIAS, J. [org.]. <i>O ensino do espanhol no Brasil</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>LOMAS, C; OSORO, A & TUSÓN, A.. <i>Ciencias del lenguaje, competencia comunicativa y enseñanza del lenguaje</i>. Barcelona: Editorial Paidós Ibérica, 1998.</p> <p>MARCOS MARÍN, F. y SANCHEZ LOBATO, J. <i>Lingüística aplicada</i>. Madrid: síntesis, 1998.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, D. y LONG, M. <i>Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas</i>, Madrid: Gredos, 1991</p>		

Disciplina: Metodologia de Ensino de Espanhol		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola III		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de princípios e características dos diferentes métodos e metodologias constituídos historicamente no ensino/aprendizagem do E/LE. Análise de materiais didáticos representativos dessas diferentes categorias.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BRIZ, A. <i>Cuadernos de Lengua Española: el español coloquial (situación y uso)</i>. Madrid Arco/Libros,S., 1998.</p> <p>ABADÍA, P. M. <i>Métodos y enfoques en la enseñanza / aprendizaje del español como lengua extranjera</i>. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>LOBATO, J. S. <i>Vademécum para la formación de profesores</i>. Madrid: SGEL, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LLOBERA, L. <i>et al. Competencia Comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras</i>. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>TORRES, Ramón. <i>Didáctica de la Lengua Española</i>. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.</p> <p>LOMAS, C; OSORO, A & TUSÓN, A. (1998). <i>Ciencias del lenguaje, competencia comunicativa y enseñanza del lenguaje</i>. Barcelona: Editorial Paidós Ibérica.</p> <p>GARCÍA SANTA-CECILIA, A. <i>El currículo de español como lengua extranjera</i>. Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>SÁNCHEZ PÉREZ, A. <i>Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera</i>. Madrid: SGEL, 1992.</p>		

Disciplina: Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol	
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola IV	
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34
<p>Ementa: Apresentação e discussão do espaço das habilidades orais no ensino da língua espanhola. Proposição de uma abordagem pragmática sugerindo pistas e atividades pedagógicas para aperfeiçoar a interação e a produção oral em situações reais e simuladas de comunicação.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>ALFARO, M. S.; HERMOSO, A. G. <i>Para Comprender Mensajes Orales de la Vida Cotidiana</i>. Madrid: Edelsa, 2002.</p> <p>FERNÁNDEZ, F. M. <i>Producción, Expresión e Interacción Oral</i>. Madrid: Arco Libros, 2002.</p> <p>GARCÍA, Á. L. <i>Comprensión oral del español</i>. Madrid: Arco Libros, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GÓMEZ, A. <i>El español coloquial en la conversación. Esbozo de la Pragmática</i>. Barcelona: Ariel, 1998.</p> <p>MANCERA, A. M. <i>Comunicación no verbal y enseñanza de lengua extranjera</i>. Madrid: Arco, 1999</p> <p>VÁZQUEZ, G. <i>La destreza Oral</i>. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>PANILLA GÓMES, R. <i>El desarrollo de las estrategias de comunicación en los procesos del español como lengua extranjera I</i>. Madrid; Carabela, 2000.</p> <p>LÓPEZ, María R. <i>Hablemos en clase</i>. Madrid: Edinumen, 1999.</p>	

Disciplina: Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola V		
Carga horária teórica: 51	Carga horária prática: 51	
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação e discussão do espaço das habilidades de produção e compreensão escrita no ensino do espanhol. Proposição de uma abordagem pragmática, sugerindo pistas e atividades para aperfeiçoar a interação e a produção escrita em situações reais e simuladas de comunicação.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>ÁLVAREZ, M. <i>Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito I: narración y descripción</i>. Madrid: Arco Libros, 2000.</p> <p>_____. <i>Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito II: exposición y argumentación</i>. Madrid: Arco Libros, 2000.</p> <p>BUSTAMANTE, G.; et alli. <i>Entre la lectura y la escritura</i>. Bogotá: Magisterio, 1997</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LOBATO, J. S. <i>Vademécum para la formación de profesores</i>. Madrid: SGEL, 2004.</p> <p>MONTOLÍO, E. <i>Conectores de la lengua escrita</i>. Madrid: Ariel, 2001.</p> <p>ZORRAQUINO, M. A. M.; DURÁN, E. M. <i>Los Marcadores del Discurso: teoría y análisis</i>. Madrid: Arco / Libros, S. L., 1998.</p> <p>ONG, W. <i>Oralidad y escritura</i>. Oralidad y escritura. Tecnologías de la palabra. México: FCE, 1992.</p> <p>YUS, F. <i>Ciberpragmática</i>. El uso del lenguaje en Internet. Barcelona: ARIEL, 2001.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. <i>Lingüística Aplicada, aplicação da Lingüística e ensino de línguas</i>. <i>Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura</i>. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.</p> <p>ANDRÉ, M. <i>Etnografia da prática escolar</i>. São Paulo: Papirus, 1995.</p> <p>CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. <i>Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro</i>. <i>Trabalhos em Lingüística Aplicada</i>. Campinas, n. 17, 1991.</p>		

Disciplina: História da formação da Língua e Culturas Hispanófonas		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola IV		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa:</p> <p>Formação lingüístico-histórico-cultural da península ibérica, desde a pré-história da colonização romana à Reconquista e subsequente descoberta da América. Peculiaridades culturais da língua que se refletem na cultura e vice-versa..</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>GREIMAS A. J.; J. COURTÉS: <i>Diccionario razonado de la teoría del lenguaje</i>. Gredos. Madrid, 1982.</p> <p>LLEAL, C. <i>La formación de las lenguas romances peninsulares</i>. 1ª ed. Barcanova, Barcelona, 1990.</p> <p>MEDINA LÓPEZ, Javier: <i>Lenguas en contacto</i>, 1ª ed. Arco Libros, Madrid, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GARCÍA MOUTON, Pilar: <i>Lenguas y dialectos de España</i>. 3ª ed. Arco Libros, Madrid, 1999.</p> <p>LAPESA, Rafael: <i>Historia de la lengua española</i>. 7ª edición. Escelicer, Madrid, 1968.</p> <p>MENÉNDEZ PIDAL, Ramón: <i>Manual de gramática histórica española</i>. 14ª edición. Espasa-Calpe, Madrid, 1973.</p> <p>BONFIL BATALLA, G. <i>Pensar nuestra cultura</i>, México, Alianza, 1991.</p> <p>FERNÁNDEZ MORENO, C. (org.) <i>América Latina en su literatura</i>. México, Siglo XXI, 2000.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, N. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>OCHOA, Ana María, <i>Músicas locales en tiempos de globalización</i>, Buenos Aires, Norma, 2003</p>		

Disciplina: O Texto Literário no Ensino de Espanhol		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Prosa Hispanófono, Poesia Hispanófono e Teatro Hispanófono		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa:</p> <p>Discussão da função do texto literário em aulas de línguas estrangeiras e propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>CIRIA, C. B. <i>Textos Literarios y Ejercicios: nivel medio II</i>. Madrid: Alcalá, 2001.</p> <p>_____. <i>Textos Literarios e Ejercicios: nivel superior</i>. Madrid: Alcalá, 2001.</p> <p>FERNÁNDEZ, F. M. <i>Qué Español Enseñar</i>. Madrid: Arco / Libros, S. L, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MILLARES, S.; BINNS, H. <i>Al son de los poetas (Libro + CD) "Lengua y literatura hispánicas a través de la música"</i>. Madrid: Edinumen, 2002.</p> <p>PINO, A. M. G. <i>Curso de literatura - español lengua extranjera c/ CD</i>. Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>DURÁN, Rosa Navarro. <i>La mirada al texto: comentários de textos literários</i>. Barcelona; Ariel, 1995.</p> <p>ORTEGA, Julio (comp.) <i>Las horas y las hordas. Antología del cuento latino-americano del siglo XXI</i>. México, Siglo XXI, 1997.</p> <p>Varios, <i>Cuentos breves latino-americanos</i>. Buenos Aires, Aique, 2005.</p> <p>ZEA, Leopoldo (org.) <i>América Latina en sus ideas</i>. 3ª.ed. México, UNESCO/Siglo, 2000.</p>		

Disciplina: Estágio Supervisionado I		Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol e português		
Pré-requisitos desejáveis: Lingüística Aplicada ao Ensino de Espanhol, Metodologia de Ensino de Espanhol, Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol, Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol e Tecnologias no Ensino de LE.		
Carga horária teórica: 102	Carga horária prática: 102	
<p>Ementa:</p> <p>Estágio de iniciação ao ensino do E/LE. Definição, elaboração de materiais, observação/direção de aulas, avaliação.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BRIZ, A. <i>El Español Coloquial en la Clase de E/LE</i>. Madrid: SGEL, 2002.</p> <p>COSTA, D.M. da. <i>Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1o. grau</i>. São Paulo. EPU/EDUC, 1987.</p> <p>DEJUÁN ESPINET, M. <i>La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades</i>. Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ, P. <i>Producción de materiales para la enseñanza de español</i>. Madrid: Arco Libros, 2002.</p> <p>LÓPEZ, J. S.; FRAILE, M. E. F. <i>La didáctica de la lengua extranjera</i>. Madrid : Comares, S.L., 2001.</p> <p>SANTA-CECILIA, Á. G. <i>El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación</i>. Madrid: edelsa, 2001.</p> <p>LEFFA, Vilson J, “Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. <i>Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.</p> <p>MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb</p> <p>MELERO ABADÍA, Pilar. (2000) <i>Métodos y enfoques en la enseñanza /aprendizaje de E/LE</i>, Madrid: Edelsa.</p> <p>MIQUEL, L. & SANS, N. “El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua”, <i>REVISTA redELE</i>, número 0. março, 2004 - www.sgci.mec.es/redele/revista/miquel_sans.shtml</p>		

Disciplina: Estágio Supervisionado II	Código LE
Língua na qual a disciplina é lecionada: espanhol e português	
Pré-requisitos desejáveis: Lingüística Aplicada ao Ensino de Espanhol, Metodologia de Ensino de Espanhol, Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol, Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol e Tecnologias no Ensino de LE.	
Carga horária teórica: 102	Carga horária prática: 102
Ementa: Estágio de iniciação ao ensino do E/LE. Definição, elaboração de materiais, observação/direção de aulas, avaliação.	
<p>Bibliografia básica</p> <p>LOBATO, J. S. <i>Vademécum para la formación de profesores</i>. Madrid: SGEL, 2004.</p> <p>.ALBA, J. M., <i>et al.</i> <i>La Enseñanza del Español Mediante Tareas</i>. Madrid: Arco/Libros, S. L., 1999.</p> <p>ALONSO, E. <i>Cómo Ser Profesor / a y Querer Seguir Siéndolo</i>. Madrid: Edelsa, 1994.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIOVANNINI, A.; <i>et al.</i> <i>Profesor en Acción: el proceso de aprendizaje 1</i>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>SANTA-CECILIA, Á. G. <i>El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación</i>. Madrid: edelsa, 2001.</p> <p>RODRÍGUEZ, C. F. <i>Cuadernos de Lengua Española: la sintaxis de los relacionantes supraoracionales</i>. Madrid: Arco/Libros,S. L., 1998.</p> <p>D'Aquino Hilt, Alessandra. <i>Analizar material didáctico: una propuesta práctica</i>. Revista IDEAS (FH-Heilbronn), número 1, marzo de 2005</p> <p>DEL HOYO, Ma. Ángeles <i>et al.</i> <i>Propuestas para dinamizar la clase de E/LE</i>. Madrid: Edelsa, 2006.</p> <p>FERNÁNDEZ, I.G.E. <i>La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos</i>. Suplemento, p. 59-75, 2000.</p>	

Disciplina: Fundamentos da Lingüística		Código ???
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa: Breve histórico da Lingüística como ciência. Paradigmas estruturalistas e cognitivistas até a era chomskyana. Breve introdução à fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>CAGLIARI, L. C. <i>Análise fonológica</i>. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>CARONE, F. <i>Morfossintaxe</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>FIORIN, J.L. (Org.) <i>Introdução à Lingüística</i>. v.II. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>. LYONS, J. <i>Introdução a Lingüística Teórica</i>. São Paulo: Nacional; EDUSP, 1979.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras</i>. v. 1. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>_____. (Org.). <i>Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras</i>. v. 2. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>_____. (Org.). <i>Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras</i>. v. 3. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SAUSSURE, F. <i>Curso de Lingüística Geral</i>. São Paulo: Cultrix, 1972.</p>		

Disciplina: Teorias do Uso da Língua		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: Fundamentos da Lingüística		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de teorias sociolinguageiras e pragmáticas que focalizam prioritariamente os usos concretos que os falantes fazem de sua língua-cultura.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BAGNO, M. <i>A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>CALVET, L-J. <i>Sociolingüística: uma introdução crítica</i>. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>FLORES, V. do N.; TEIXEIRA, M. <i>Introdução à Lingüística da Enunciação</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>. KOCK, I. G. <i>Argumentação e linguagem</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>_____. <i>A inter-ação pela linguagem</i>. São Paulo: Contexto, 1995.</p> <p>SILVEIRA, J.; FELTES, H. <i>Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância</i>. 2ª ed. PortoAlegre: EDICPUCRS, 1999.</p> <p>GELABERT, M., E, MARTINELL, M. HERRARA y F. MARTINELL. <i>Repertorio de funciones comunicativas del español</i>, Madrid: SGEL, 1996.</p> <p>MORENO FERNÁNDEZ, F. <i>Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje</i>. Barcelona: Ariel, 1998.</p>		

Disciplina: Teorias do Texto e do Discurso		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: Fundamentos da Lingüística		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>Principais teorias e bases conceituais dos estudos textuais. Análise dos fenômenos ligados à textualidade. Apresentação das principais escolas de análise do discurso. Conceito de gêneros discursivos.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>ANTUNES, I. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>FLÔRES, O.; KARNOPP, L.; GEDRAT, D (Org.). <i>Teorias do texto e do discurso</i>. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2006.</p> <p>KOCK, I. G. <i>O texto e a construção dos sentidos</i>. São Paulo: Contexto, 1997..</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>KOCK, I. G. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>KOCK, I. G. <i>Introdução à Lingüística Textual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>FÁVERO, L.L.& KOCH, I. G. V. <i>Lingüística textual: introdução</i>. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>COSTA VAL, M. G. <i>Redação e textualidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>BEAUGRANDE, R. A. DE & DRESSLER, W. U. <i>introduction to text linguistics</i>. London/New York: Longman, 1981.</p>		

Disciplina: Fundamentos da Teoria Literária		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>Elementos característicos de cada gênero literário tradicional. Bases de compreensão e análise de textos literários.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>COMPAGNON,A. <i>O demônio da Teoria; Literatura e Senso Comum</i>. Belo Horizonte.Ed:UFMG,2001.</p> <p>CULLER,J. <i>Teoria Lterária;um Introdução</i>.São Paulo:Becca,1999.</p> <p>EIKHENBAUM,B et alii.<i>Teoria da LiteraturaFormalistas Russos</i>.Trad.Regina Zilbermann ET alii.Org.Apresent.Dionisio de O.Toledo.Porto Alegre:Globo,1978.</p> <p>.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>. ISER,W. <i>O Ato da Leitura- Uma Teoria do Efeito</i>.Lisboa:LivrosHorizonte,1985.</p> <p>JAUSS,H.R. <i>A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária</i>.SP:Ática,1994.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>TADIÉ, Jean-Yves. <i>A crítica literária no século XX</i>. São Paulo: Bertrand, 1992.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>Historia social da arte e da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>		

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>A Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. A contribuição das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ao processo de ensino/aprendizagem.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. <i>Psicologia na Educação</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>FONTANA, D. <i>Psicologia para professores</i>. São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>. PIAGET, J. <i>O nascimento da inteligência na criança</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</p> <p>VIGOTSKY, L.; COLE, M. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. <i>Cognitive psychology: a student's handbook</i>. United Kingdom: British Library Cataloguing in Publication Data, 1994.</p> <p>POZO, Juan Ignacio. <i>Teorias Cognitivas da aprendizagem</i>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>STENBERG, Robert J. <i>Psicologia Cognitiva</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>STILLINGS, Neil A. <i>Cognitive Science: an introduction</i>. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 1989.</p> <p>TOVAR, Sônia Maria; ROSA, Marilaine Bauer da Silva Santa.(ORG) <i>Psicologia da aprendizagem</i>. Rio de Janeiro: Agua-Forte, 1990.</p>		

Disciplina: Política Educacional		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>Contexto econômico, social e cultural do Brasil contemporâneo. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2005, vol.26, n.92, pp. 725-751.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional.</p> <p>CABRAL NETO,A.; NAsCIMENTO,I. <i>Política Pública de Educação no Brasil</i>. Compartilhando saberes e reflexões. Porto Alegre:Sulinas,2006</p> <p>.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>. CASAGRANDE, I., M. K. & DEITOS, R.. A. As políticas educacionais para alunos com necessidades educativas especiais. IN: LIMA, A. B.; VIRIATO, E. O.; SCALCON,S. (Org.). <i>Políticas educacionais dos anos 80 e 90: fundamentos e perspectivas</i>. Cascavel: Edunioeste, 2004.</p> <p>DOURADO,L.F.;PARO,V.H.(Orgs.) <i>Políticas Públicas & Educação básica</i>.São Paulo:Xamã,2001</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <i>Democratização da escola pública</i>. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9ª edição. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>GERMANO, J., W. Estado Militar e Educação no Brasil (1964- 1985). São Paulo: Cortez, 1994, p.101-190.</p> <p>ROMANELLI, O. de O. <i>História da Educação no Brasil (1930-1973)</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.</p> <p>SAVIANI, D. <i>Escola e Democracia</i>. Campinas: Autores Associados, 2005</p>		

Disciplina: Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica:	Carga horária prática:	
<p>Ementa:</p> <p>Leitura e produção de textos, visando a desenvolver habilidades de elaboração de textos acadêmicos orais e escritos. Apresentação de trabalhos acadêmicos.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>. ANDRADE, M.M.; HENRIQUES, A. <i>Língua Portuguesa: noções básica para cursos superiores</i>. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>ARAÚJO, A. D. Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas. In: LIMA, P.L.C.; ARAÚJO, A.D. (Org.). <i>Questões de Linguística Aplicada: miscelânea</i>. Fortaleza: Ed. da UECE, 2005. pp. 11-30.</p> <p>BAZERMAN, C. Escrevendo bem, científica e retoricamente: conseqüências práticas para escritores da ciência e seus professores. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. In:</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>. BIASI-RODRIGUES, B. Aspectos cognitivos e retóricos da produção de resumos. In: CABRAL, L. G.; MORAIS, J. (Org.). <i>Investigando a linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar- Cabral</i>. Florianópolis: Mulheres, 1999. pp. 245-258.</p> <p>CARVALHO, M.C.M. de. (Org.). <i>Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas</i>. São Paulo: Papyrus, 2003.</p> <p>FRANÇA, J.L. <i>et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas</i>. 8. ed. – rev. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2007.</p> <p>MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>HOFFNAGEL, J. C.; DIONÍSIO, Â. P. <i>Gênero, agência e escrita</i>. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.</p>		

Disciplina: Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 24	Carga horária prática: 44	
<p>Ementa: Discussão e reflexão sobre: 1) objetivos, motivações e crenças relacionadas ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE); 2) o papel do professor e do aluno; 3) atividades cognitivas envolvidas nas habilidades de compreensão e produção orais e escritas; 4) o papel da afetividade e da motivação – emoções, atitudes, reações e inter-relações – em situações de ensino/aprendizagem de LE; 5) estratégias e estilos de aprendizagem; 6) autonomia na aprendizagem de LE.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>. BENSON, P. <i>Teaching and Researching Autonomy</i>. Harlow: Pearson, 2001.</p> <p>COTTERALL, S.; REINDERS, H. <i>Estratégias de Estudo</i>. São Paulo: SBS, 2005.</p> <p>DIAS, R.; BAMBIRRA, R.; ARRUDA, C. <i>Aprender a Aprender</i>. Metodologia para Estudos Autônomos. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MAGNO E SILVA, W. Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras – um caminho em direção à autonomia. In: Intercâmbio. v. 24. São Paulo: PUCSP, LAEL, 2006. Disponível em http://www.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/silva_w.pdf Acesso em 31 maio 2008.</p> <p>PAIVA, V.L.M.O. (Org.) <i>Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia</i>. Campinas: Pontes, 2007.</p> <p>PAIVA, V. M. de O. Autonomia e complexidade: uma análise de narrativas de aprendizagem. In: Freire, M. M; Abrahão, M.H.V. & Barcelos, A.M.F. (orgs.). <i>Linguística Aplicada e contemporaneidade</i>. Campinas: Pontes, 2005.</p> <p>RAYA, M.J.; LAMB, T.; VIEIRA, F. <i>Pedagogia par a Autonomia na Educação em Línguas na Europa</i>. Dublin: Authentik, 2007. (edição plurilíngüe: alemão, espanhol, francês, inglês e português).</p> <p>MAZUROSKI Jr., A.; AMATO, L. J. D.; JASINSKI, L.; SAITO, M. Variação nos estilos de aprendizagem: investigando as diferenças individuais na sala de aula. <i>ReVEL</i>. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008.</p>		

Disciplina: Metodologia de Pesquisa em Línguas Estrangeiras		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: todas as disciplinas do eixo da reflexão sobre a língua.		
Carga horária teórica: 24	Carga horária prática: 44	
<p>Ementa:</p> <p>Exposição sobre os principais tipos de pesquisa em língua estrangeiras, tanto quantitativas quanto qualitativas. Elaboração de um projeto de pesquisa. Orientação sobre os passos a serem seguidos para a realização de um trabalho acadêmico envolvendo pesquisa.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BROWN, J. D.; RODGERS, T. <i>Doing Second Language Research</i>. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). <i>Pesquisas em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira</i>. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>ECO,U. <i>Como se faz uma Tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>HADLEY, G. <i>Pesquisa de Ação em Sala de Aula</i>. São Paulo: SBS, 2004.</p> <p>KEYS, K. <i>Da pesquisa ao ensino: aplicações práticas e pedagógicas de pesquisa em Lingüística Aplicada</i>. Goiânia: UFG, 2007.</p> <p>MOITA LOPES, J. P. A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professorpesquisador. In: _____. <i>Oficina de Lingüística Aplicada</i>. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 179-190.</p> <p>GARCEZ, Pedro Moraes. Um conceito de educação lingüística para a formação de professores de língua (estrangeira). Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br/Silel2006/caderno/mr/PedroGarcez.htm >. Acesso em: 20 de Janeiro de 2008.</p> <p>GRABE, W.; KAPLAN, R.B. Introduction to Applied Linguistics . Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1991, p.13-31.</p> <p>KALAJA, P. Homepage pessoal. Disponível em: <www.jyu.fi/hum/laitokset/kielet/oppiaineet_ks/englanti/staff/kalaja>. Acesso em 10 de janeiro de 2008 .</p> <p>DAVIES, A.; ELDER, C. (Eds.). <i>The Handbook of Applied Linguistics</i> . Malden, MA; Oxford: Blackwell, 2004.</p> <p>KAPLAN, R.B. (Ed.). <i>The Oxford Handbook of Applied Linguistics</i> . Oxford: Oxford University Press, 2002.</p>		

Disciplina: Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: português		
Pré-requisitos desejáveis: todas as disciplinas do eixo da reflexão sobre a língua.		
Carga horária teórica: 24	Carga horária prática: 44	
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação e manuseio dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis para o ensino de línguas estrangeiras. Reflexão sobre seu uso em ambientes diferenciados de aprendizagem.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>ADELL, J. "Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información" en EDUTEC 7, 1997. Disponible em: http://www.uib.es/depart/gte/revelec7.html.</p> <p>CRUZ PIÑOL, M. (2002): <i>Enseñar español en la era Internet</i>, Octaedro, Barcelona: 2002. Disponible: http://www.octaedro.com/prod_show.asp?art_no=10041</p> <p>DUART, J. M., A. SANGRÁ (compiladores): <i>Aprender en la virtualidad</i>. Barcelona: Ed. Gedisa, 2000</p> <p>.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>. FERNÁNDEZ PINTO, J. <i>¡E/LE con Internet!</i> Edinumen, 2002. Disponível: http://www.edinumen.es/</p> <p>GONZÁLEZ BOTICARIO, J. Y E. GAUDIOSO VÁZQUEZ. <i>Aprender y formar en Internet</i>. Madrid: Ed. Paraninfo, 2001</p> <p>JUAN LÁZARO, O. <i>La red como material didáctico en la clase de ELE</i>. Madrid: Edelsa, 2001. Disponível em http://www.edelsa.es/</p> <p>FERNANDES, N. L. R. <i>Professores e computadores</i>. Navegar e preciso. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.</p> <p>KENSKI, V. M. <i>Tecnologias e ensino presencial e a distância</i>. Campinas: Papirus. 3ª. ed. 2006.</p> <p>LEITE, L. S.; SAMPAIO, M. N. <i>Alfabetização tecnológica do professor</i>. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. <i>Hipertexto e gêneros digitais</i>. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. Papirus. 15ª ed. 2009.</p> <p>PALLOF, R. M.; PRATT, K. <i>Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		

Disciplina: Língua Estrangeira Instrumental (Alemão)		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: Alemão e português		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 24	Carga horária prática: 44	
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento da competência autônoma de leitura em língua alemã a partir de textos relacionados preferencialmente à área de Letras. Conscientização dos processos cognitivos envolvidos na compreensão de textos. Construção do sentido a partir de elementos pré-lingüísticos co-responsáveis pela configuração do texto, dos recursos lingüísticos responsáveis pela configuração do texto, dos recursos lingüísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção do texto.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>GEORGIAKAKI, M. <i>Lesetraining</i>. Ismaning. Max-Hueber-Verlag, 1998.</p> <p>IRMEN, F & KOLLERT, A. <i>Dicionário de Bolso Português-Alemão-Português</i>. Berlin und München. Langenscheidt KG, 1982.</p> <p>GÄRTNER, A. <i>Lesekurs Deutsch im Bereich der Geisteswissenschaften für Studierende an brasilianischen Universitäten</i>. Porto Alegre-Brasilien: 1997.</p> <p>.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GÄRTNER, A. <i>Das Thema Wortbildung im DaF Unterricht</i>. São Paulo: Institut Goethe, 1996.</p> <p>BEUSCHEL-MENZE, Hertha. <i>Deutsch leicht gelernt</i>. Lichtenau. AOL Verlag, 2000.</p> <p>IRMEN, Dr. Friedrich; KOLLERT, Ana Maria Cortes. <i>Dicionário de Bolso Português-Alemão Português</i>. Berlin und München. Langenscheidt KG, 1982.</p> <p>DALLAPIAZZA, Rosa Maria; von JAN, Eduard; SCHÖNHERR, Till. <i>Tangram I, Deutsch als Fremdsprache</i>. Ismaning. Max-Hueber Verlag 1998.</p> <p>KARS, Jürgen; HÄSERMANN, Ulrich. <i>Grundgrammatik Deutsch</i>. Frankfurt am Main. Verlag Moritz Diesterweg, Verlag, Sauerländer, 1988.</p> <p>Textos autênticos em alemão.</p>		

Disciplina: Crítica Literaria Hispanófono		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: Espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua espanhola III		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>A partir de textos de crítica literária aborda-se o modo como se definem para cada um dos autores o lugar da poesia na literatura do mundo hispânico, em especial as seguintes questões: lirismo e literalidade; invenção e razão poética; autonomia do texto poético; intenção, tensão entre verso e prosa.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>ALONSO, Amado. <i>Materia y forma en Poesía</i>. Madrid: Gredos, 1969.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>E arco y la lira</i>. México: Fondo de Cultura, 2011.</p> <p>SCHUCKING, Levin. <i>El gusto literario</i>. Trad. México, Fondo de Cultura, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>RODRIGUEZ, John O’Kuington. <i>Antología crítica de la literatura Hispanoamericana</i>. S. Paulo, Letraviva, 2004.</p> <p>ALONSO, Dámaso. <i>Poesía española. Ensayo de métodos y límites estilísticos</i>. Madrid, Gredos, 1966, 5ª ed.</p> <p>LEZAMA LIMA, José. <i>La expresión americana</i>. México: Fondo de Cultura, 1998.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>Signos em Rotação</i>. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo, Perspectiva, 1990.</p> <p>YURKIEVICH, S. <i>Fundadores de la nueva poesía latinoamericana</i>. Vallejo, Huidobro, Borges, Gironde, Neruda, Paz, Lezama Lima. Barcelona, Edhasa, 2002.</p>		

Disciplina: Introdução à Tradutologia Em Espanhol		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: Espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Espanhol III		
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 34	
<p>Ementa: Fundamentos, metodologia e estratégias aplicadas à tradução de textos.</p>		
<p>Bibliografia básica ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de Tradução, A teoria na prática</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1986. CAMPOS, Geir. <i>Como fazer tradução</i>. Coleção Fazer, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987. GONÇALVES, Heloisa. <i>Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta</i>. Campinas, SP: Pontes, 1990.</p> <p>Bibliografia complementar: HURTADO ALBIR, Amparo. <i>Traducción y Traductología. Introducción a la traductología</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001. ORTÍZ ÁLVAREZ, Maria Luisa As armadilhas dos falsos cognatos no ensino de línguas tão próximas como o português e o espanhol In: Ester Abreu Vieira de Oliveira y Maria Mirtis Caser (orgs.) <i>Universo hispánico: lengua. Literatura. Cultura</i>. (VII Congreso Brasileño de Profesores de español: A las puertas del tercer milenio, Vitória, ES) Vitória: UFES/APEES, pp: 394 –9, 2001. PAES, José Paulo. <i>Tradução: A ponte necessária</i>. 22º Volume. São Paulo: Ed. Ática, 1990. RÓNAI, Paulo. <i>A tradução vivida</i>. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira., 1981. ZARO, José & TRUMAN, M. <i>Manual de traducción</i>. Madrid: Sociedad General Española de Librería-S. A., 1998.</p>		

Disciplina: Literatura e formação da América hispânica		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: Espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina visa ampliar e consolidar a formação dos estudantes no que se refere à literatura cronística produzida durante o descobrimento e o seu papel na formação da identidade da América hispânica.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GÁLVEZ, M. "La novela hispanoamericana(hasta 1940). Colección Historia crítica de la Literatura hispánica. Madrid. Taurus. S/d.</p> <p>_____. "El teatro hispanoamericano". Colección Historia critica de la Literatura hispánica. Madrid, Taurus. S/d.</p> <p>FERNÁNDEZ, T. "La poesia hspanoamericana(hasta el final del modernismo)". Colección Historia crítica de la Literatura hispánica. Madrid, Taurus. S/d.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENELLI, G. "Historia de la Literatura Hispanoamericana". Pamplona:Castalia, S/d.</p> <p>Variiso. "Historia de la Literatura Hispanoamericana". Pamplona:Cenlit, S/D.</p> <p>ZAVALA, S. "El mundo americano en la época colonial". México:Porrúa.1967.</p> <p>MADRIGAL, L. I.(coord.) "Historia de la Literatura Hispanoamericana" Madrid. Cátedra.S/d.</p> <p>GOIC, Cedmil. "Historia y critica de la literatura hispanoamericana". Barcelona:Ariel. S/d.</p> <p>CABRALES Arteaga, José M. "Literatura hispanoamericana:del descubrimiento al siglo XIX. Madrid. Editorial Palyor. 1982.</p> <p>BRAVO-VILLASANTE, Carmen. "La maravilha de América:Los cronistas de las Indias". Madrid, Ediciones Cultura Hispánica, 1985.</p> <p>LEZAMA LIMA, José. "A expressão Americana" Trad. Irleamar Chiampi. S.Paulo. Ed Brasiliense. 1978.</p>		

Disciplina: Literatura latinoamericana		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: Espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: Língua Espanhola III		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>Visão histórica da literatura Latinoamericana, contemplando aspectos ideológicos, políticos e o estudo de autores y obras representativas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SAMBARINO, Mario. Identidad, Tradición, Autenticidad. Tres problemas de América Latina, Centro de Estudios Latinoamericanos “Rómulo Gallegos”, Caracas, 1980.</p> <p>KRAUZE, Enrique. Los redentores: ideas y poder em América Latina, debate, México D.F., 2011.</p> <p>LARRAIN, Jorge. Identidad y modernidad en América Latina, Océano, México D.F., 2004, p. 19</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GROSSMANN, Rudolf. Historia y problemas de la literatura latino-americana. Ed. Revista do Occidente. Madrid. 1972.</p> <p>Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. DP&A Editora. Rio de Janeiro; 2000.</p> <p>JOSEF, Bella. História da Literatura Hispano-Americana. 2ª ed. Francisco Alves / Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro; 1982.</p> <p>_____ História da Literatura Hispano-Americana – Das Origens à Atualidade. Editora Vozes. Petrópolis: 1971.</p> <p>MORENO, César Fernández et. al. (org.) América Latina em Sua Literatura. Editora Perspectiva. São Paulo: 1979.</p> <p>BARSOTTI, Paulo. Et. Al. (org.) América-Latina-História, Idéias e Revolução. 1ª ed. Xamã Editora. São Paulo: 1998.</p>		

Disciplina: Topicos de Análise do Discurso		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: Português e/ou Espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa: Principais conceitos em Análise de Discurso francesa. Concepções de língua, sujeito, texto e discurso. Discussão sobre a constituição dos diferentes discursos e seus reflexos na construção das identidades dos sujeitos. Funcionamento do discurso. Relação entre as práticas lingüístico-discursivas e as diferentes formações sociais.</p>		
<p>Bibliografia básica: ORLANDI, E.P. (2001). Análise de discurso. Princípios e procedimentos. 3ª edição. Campinas: Pontes. PÊCHEUX, M. (1990). O discurso. Estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes. _____. (1997). Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 3ª edição. Tradução de Eni P. Orlandi et alii. Campinas: Editora da Unicamp.</p> <p>Bibliografia complementar: GADET, Françoise; HAK, Tony. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. de Bethania S. Mariani ET al. Campinas: EDUNICAMP/1990. ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.) Gestos de Leitura - da História no discurso. Campinas: EDUNICAMP/1994 FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do saber. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995 _____. A Ordem do discurso. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Layola, 2000 INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Orgs.) Análise do discurso no Brasil- mapeando conceitos. São Carlos: Craraluz, 2007.</p>		

Disciplina: Latim		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: Português e/ou Espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>A alfabeto latino, ortoépia e ortografia latina. Morfologia latina: os casos, as declinações. Verbos: conjugações verbais, voz ativa e voz passiva, verbos regulares e irregulares, depoentes e semidepoentes. Pronomes. Preposições. Conjunções. Advérbios. Prática de tradução de textos considerados de iniciação. Prática da pesquisa etimológica de raízes latinas do léxico da língua portuguesa.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FURLAN, Osvaldo Antônio; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática Básica do Latim</i>. Florianópolis: Editora UFSC.</p> <p>RÓNAI, Paulo. <i>Curso Básico de Latim I: gradus primus</i>. São Paulo : Editora Cultrix, 1995.</p> <p>WILLIAMS, Edwin B. <i>Do latim ao português</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática Latina</i>. São Paulo : Saraiva.</p> <p>FURLAN, Osvaldo Antônio. <i>Das letras latinas às luso-brasileiras</i>. Florianópolis _____ . <i>Dicionário Escolar Latino-Português</i>. Rio de Janeiro, FAE.</p> <p>RÓNAI, Paulo. <i>Curso Básico de Latim II: gradus secundus</i>. São Paulo : Editora Cultrix, 1995.</p> <p>WILLIAMS, Edwin B. <i>Do latim ao português</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.</p>		

Disciplina: Filologia Românica		Código ??
Língua na qual a disciplina é lecionada: Português e/ou Espanhol		
Pré-requisitos desejáveis: nenhum		
Carga horária teórica: 44	Carga horária prática: 24	
<p>Ementa:</p> <p>A importância da Filologia Românica para o estudo científico da linguagem humana. Apresentação dos fatos históricos concernentes à formação da România. Estudo das principais características morfosintáticas e tendências fonéticas do latim às línguas românicas. Apresentação das diversas possibilidades de se obter informações sobre o latim vulgar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ELIA, Sílvio. <i>Preparação à lingüística românica</i>. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974</p> <p>IORDAN, Iorgu. <i>Introdução à lingüística românica</i>. Lisboa: Culbenkian, 1973</p> <p>ILARI, Rodolfo. <i>Lingüística românica</i>. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. <i>História da lingüística</i>. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1975</p> <p>MIAZZI, Maria Luíza. <i>Introdução à lingüística românica: história e métodos</i>. São Paulo: Cultrix, 1972</p> <p>NASCENTES, Antenor. <i>Elementos de filologia românica</i>. Rio de Janeiro: Simões, 1954.</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima Coutinho. <i>Gramática histórica</i>.</p> <p>TARALLO, Fernando. <i>Tempos lingüísticos</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p>		

MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº DE DE

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação em **Licenciatura em Letras-Língua Espanhola**

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº.____) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola aprovado em ___/___/___ pelo CONSEPE promulga a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do curso de graduação em Licenciatura em Letras – Língua Espanhola é o de formar professores dessa língua estrangeira.

Art. 2º O perfil do egresso desejado pelo curso é de um profissional linguisticamente competente na língua espanhola e comprometido com os valores inspiradores da sociedade democrática.

Art.3º O currículo do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras – Língua Espanhola prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo II.

Art. 4º O Curso de Graduação em Licenciatura em Letras – Língua Espanhola constituir-se-á de três eixos: o do uso da língua, comportando os saberes necessários para utilizar a língua espanhola; o dos saberes sobre a língua, comportando os saberes metalinguísticos e literários da língua espanhola, além das culturas de expressão em língua espanhola; e o eixo dos saberes sobre a prática profissional, comportando os saberes do ensinar espanhol.

Art. 5º O estágio será realizado no sistema de ensino e será supervisionado por um professor.

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso, escrito em espanhol, corresponde à preparação de um dos seguintes gêneros acadêmicos: um projeto de pesquisa, um projeto de ensino, uma revisão bibliográfica, um estudo de caso, um relato de experiência ou um artigo científico, conforme o explicitado no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 7º A duração do Curso será de quatro anos para turmas ofertadas no período Extensivo Diurno e para as ofertadas no período Intensivo. Para as turmas ofertadas no período Extensivo Noturno, a duração do curso será de quatro anos e meio.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 2.920 horas, assim distribuídas:

680 horas do eixo de uso da língua

884 horas do eixo da reflexão sobre a língua

680 horas do eixo da prática profissional

408 horas de Estágio supervisionado

68 horas para a realização do TCC

200 horas para atividades complementares

Parágrafo Único: O aluno deverá cumprir uma carga horária correspondente a 10% do total da carga horária do curso em Atividades de Extensão.

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico.

Art. 10 A presente resolução entra em vigor a partir de _____, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano de 2012, revogando-se todas as disposições em contrário.

ANEXOS DA MINUTA DE RESOLUÇÃO

ANEXO I : DESENHO CURRICULAR DO CURSO

EIXO	DIMENSÃO	COMPONENTE CURRICULAR	CH		
O USO DA LÍNGUA	SABERES LINGUAGEIROS	Língua Espanhola I	102		
		Língua Espanhola II	102		
		Língua Espanhola III	102		
		Língua Espanhola IV	102		
		Língua Espanhola V	68		
		Língua Estrangeira Instrumental (Alemão ou Inglês)	68		
		Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras	68		
		Produção Escrita em Espanhol.	68		
Carga horária total do núcleo			680		
EIXO	DIMENSÃO	COMPONENTE CURRICULAR	CH		
SABERES SOBRE A LÍNGUA	SABERES METALINGUAGEIROS E CULTURAIS	Fundamentos da Lingüística	68		
		Teorias do Uso da Língua	68		
		Teorias do Texto e do Discurso	68		
		Fundamentos da Teoria Literária	68		
		Psicologia da Aprendizagem	68		
		História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas	68		
		Prosa Hispanófona	68		
		Poesia Hispanófona	68		
		Teatro Hispanófono	68		
		Culturas Hispanófonas	68		
		Fonética e Fonologia do Espanhol	68		
		Morfossintaxe do Espanhol	68		
		LIBRAS	68		
		Carga horária total do núcleo			884
EIXO	DIMENSÃO	COMPONENTE CURRICULAR	CH		
SABERES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL	SABERES NECESSÁRIOS PARA ENSINAR LE	Metodologia de Ensino e Aprendizagem do Espanhol	68		
		Lingüística Aplicada ao Ensino de Espanhol	68		
		Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68		
		Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	68		
		O Texto Literário no Ensino de Espanhol	68		
		Tecnologias do Ensino de Línguas Estrangeiras	68		
		Política Educacional	68		
		Estágio Supervisionado I	68		
		Estágio Supervisionado II	204		
		Prática de Ensino Social	204		
		Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68		
		Metodologia de Pesquisa em LE.	68		
		Carga horária total do núcleo			1.088
		TCC			68
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200		

Obs.: Uma carga horária correspondente a 10% da carga horária total do Curso será dedicada à execução de Atividades de Extensão, qual seja, 292 horas.

ANEXO II: DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Eixo do uso da língua

SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender textos em línguas estrangeiras utilizando conhecimentos prévios, elementos pré-lingüísticos e recursos gráficos na construção do sentido. ✓ Inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais. ✓ Reconhecer os diferentes gêneros discursivos e tipos de texto. ✓ Compreender e produzir textos orais e escritos em diferentes situações de interação conforme as condições de compreensão e produção típicas de cada modalidade. ✓ Analisar a aprendizagem da língua estrangeira. ✓ Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem. ✓ Distinguir estilos e estratégias de aprendizagem. ✓ Conhecer os diversos fatores que influenciam na aprendizagem de línguas. ✓ Elaborar e apresentar textos acadêmicos, tais como comunicações, artigos, projetos, relatórios de pesquisa. ✓ Identificar e resolver problemas de textualização. ✓ Identificar características dos diferentes gêneros acadêmicos. 	Língua Estrangeira Instrumental (Alemão, Francês ou Inglês)
	Língua Espanhola I
	Língua Espanhola II
	Língua Espanhola III
	Língua Espanhola IV
	Língua Espanhola V
	Aprender a Aprender LE
	Produção escrita em Espanhol
	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos

Eixo da reflexão sobre a língua

SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
✓ Conhecer diversos modelos de compreensão/produção oral e escrita.	Fundamentos da Linguística
✓ Identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros nas modalidades oral e escrita.	Teorias do Uso da Língua
✓ Desenvolver postura investigativa sobre os fatos lingüísticos nos diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo).	Teorias do Texto e do Discurso
✓ Comparar a aprendizagem de língua materna com o de língua estrangeira.	Fonética e Fonologia do Espanhol
✓ Conhecer as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano.	História da Formação da Língua e Cultura Hispanófonas
✓ Conhecer os conceitos de motivação e suas implicações na aprendizagem.	Morfossintaxe do Espanhol
✓ Distinguir estilos de aprendizagem e inteligências múltiplas.	Lingüística Aplicada ao Ensino do Espanhol
✓ Conhecer os diversos fatores que influenciam na aprendizagem de línguas.	Psicologia da Aprendizagem
✓ Distinguir elementos constitutivos das culturas as quais a língua estudada está vinculada.	Fundamentos da Teoria Literária
✓ Diferençar o texto literário do não literário.	Culturas Hispanófonas
✓ Diferençar o texto em prosa do poema.	Prosa Hispanófona
✓ Examinar conceitos e funções da literatura.	Poesia Hispanófona
✓ Identificar os elementos constitutivos dos gêneros literários tradicionais.	Teatro Hispanófono
✓ Analisar e interpretar textos literários.	LIBRAS

Eixo da prática profissional

SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATIVIDADE CURRICULAR
✓ Conhecer o sistema educacional brasileiro.	Política Educacional
✓ Conhecer as estratégias de aprendizagem de línguas e seus diferentes níveis de exigência cognitiva.	Prática de Ensino Social
✓ Ensinar a produzir textos em diferentes gêneros textuais.	Metodologia de Ensino de Espanhol
✓ Elaborar plano de curso, de unidade didática e de aula.	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol
✓ Selecionar, elaborar e adaptar materiais didáticos.	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol
✓ Formular e executar propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos, aos objetivos e às características dos conteúdos próprios às etapas pertinentes.	O Texto Literário no Ensino de Espanhol
✓ Planejar e gerenciar situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de textos que circulam socialmente.	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
✓ Gerenciar situações-problema.	Estágio Supervisionado I
✓ Apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis para o ensino das línguas estrangeiras.	Estágio Supervisionado II
✓ Elaborar progressões de ensino de espanhol.	Metodologia de Pesquisa em LE
✓ Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem.	TCC
✓ Elaborar sistemas de avaliação condizentes com diferentes situações de aprendizagem.	
✓ Formular e executar estratégias para o ensino/aprendizagem de literatura.	
✓ Conhecer o funcionamento de biblioteca, secretaria, reuniões de pais e mestres, conselho de classe, Conselho Escolar etc. no sistema de ensino.	
✓ Trabalhar em equipe.	

Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola – Turno Noturno/extensivo

	UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
			TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL		
				TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
1º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola I	102	4	4	8
	FACL	Aprender a Aprender LE	68	2	2	4
	FACL	Compreensão e Produção de textos Acadêmicos	68	2	2	4
	FACL	Fundamentos da Linguística	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
2º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola II	102	4	4	8
	FACL	Língua Estrangeira Instrumental (Alemão, Francês ou Inglês)	68	2	2	4
	FACL	Teorias do Uso da Língua	68	4	-	4
	FACL	Fonética e Fonologia do Espanhol	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
3º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola III	102	4	4	8
	FACL	Teorias do Texto e do Discurso	68	2	2	4
	FACL	Culturas Hispanófonas	68	2	2	4
	FACL	Fundamentos da Teoria Literária	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
4º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola IV	102	4	4	8
	FAECS	Psicologia da Aprendizagem	68	2	2	4
	FACL	Morfossintaxe do Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Prosa Hispanófona	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	306			
5º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola V	68	2	2	4
	FACL	Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Poesia Hispanófona	68	4	-	4
	FACL	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas	68	4	-	4
		TOTAL DO SEMESTRE	340			
6º SEMESTRE	FACL	Teatro Hispanófono	68	2	2	4
	FAECS	Política Educacional	68	4	-	4
	FACL	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de LE	68	2	2	4
	FACL	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	LIBRAS	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	340			
7º SEMESTRE	FACL	Produção Escrita em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Metodologia de Ensino e Aprendizagem em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	O texto literário no Ensino de Espanhol	68	2	2	4
	FAECS	Prática de Ensino Social	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	272			
8º SEMESTRE	FACL	Estágio Supervisionado I	204	8	8	16
	FACL	Metodologias de Pesquisa em LE	68	2	2	4
		TOTAL DO SEMESTRE	272			
	FACL	Estágio Supervisionado II	204	8	8	16
	FACL	TCC	68	2	2	4

Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola – Turno Matutino/ Vespertino e para o Regime Intensivo						
	UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
			TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL		TOTAL
		123				
		TEÓRICA	PRÁTICA			
1º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola I	102	4	4	8
	FACL	Aprender a Aprender LE	68	2	2	4
	FACL	Compreensão e Produção de textos Acadêmicos	68	2	2	4
	FACL	Língua Estrangeira Instrumental (Alemão, Francês ou Inglês)	68	2	2	4
	FACL	Fundamentos da Linguística	68	4	-	4
			TOTAL DO SEMESTRE	374		
2º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola II	102	4	4	8
	FACL	Fundamentos da Teoria Literária	68	2	2	4
	FACL	Teorias do Uso da Língua	68	4	-	4
	FACL	Fonética e Fonologia do Espanhol	68	2	2	4
	FAECS	Psicologia da Aprendizagem	68	4	-	4
			TOTAL DO SEMESTRE	374		
3º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola III	102	4	4	8
	FACL	Teorias do Texto e do Discurso	68	2	2	4
	FACL	Culturas Hispanófonas	68	2	2	4
	FAECS	Política Educacional	68	4	-	4
			TOTAL DO SEMESTRE	306		
4º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola IV	102	4	4	8
	FACL	História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas	68	2	2	4
	FACL	Morfossintaxe do Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Prosa Hispanófona	68	2	2	4
	FACL	Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol	68	2	2	4
			TOTAL DO SEMESTRE	374		
5º SEMESTRE	FACL	Língua Espanhola V	68	2	2	4
	FACL	Poesia Hispanófona	68	2	2	4
	FACL	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de LE	68	2	2	4
	FACL	LIBRAS	68	2	2	4
			TOTAL DO SEMESTRE	340		
6º SEMESTRE	FACL	Teatro Hispanófono	68	2	2	4
	FACL	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	O texto literário no Ensino de Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Metodologia de Ensino e Aprendizagem em Espanhol	68	2	2	4
	FAECS	Prática de Ensino Social	68	2	2	4
			TOTAL DO SEMESTRE	340		
7º SEMESTRE	FACL	Estágio Supervisionado I	204	8	8	16
	FACL	Produção Escrita em Espanhol	68	2	2	4
	FACL	Metodologias de Pesquisa em LE	68	2	2	4
			TOTAL DO SEMESTRE	340		
8º SEMESTRE	FACL	Estágio Supervisionado II	204	8	8	16
	FACL	TCC	68	2	2	4
			TOTAL DO SEMESTRE	272		
	FACL, cursos e escolas parceiras	Estágio supervisionado			408	
	FACL e demais	Atividades complementares			200	

ANEXO IV: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola – Turno Noturno/Extensivo

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Língua Espanhola I (102)	Língua Espanhola II (102)	Língua Espanhola III (102)	Língua Espanhola IV (102)	Língua Espanhola V (68)	Política Educacional (68)	Metodologia de Ensino de Espanhol	Estágio Supervisionado I (204)	Estágio Supervisionado II (204)
Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos (68)	Fonética e Fonologia do Espanhol (68)	Culturas Hispanófonas (68)	Prosa Hispanófona (68)	Poesia Hispanófona (68)	Teatro Hispanófono (68)	O Texto Literário no Ensino do Espanhol (68)	Metodologia da Pesquisa em Línguas Estrangeiras (68)	TCC (68)
Fundamentos da Linguística (68)	Teorias do Uso da Língua (68)	Teorias do Texto e do Discurso (68)	Morfossintax e do Espanhol (68)	Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol (68)	LIBRAS (68)	Produção Escrita em Espanhol (68)		
Aprender a Aprender LE (68)	Língua Estrangeira Instrumental: Alemão ou Inglês (68)	Fundamentos da Teoria Literária (68)	Psicologia da Aprendizagem (68)	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol (68)	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol (68)	Prática de Ensino Social (68)		
				História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas (68)	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (68)			

Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola – Turno Matutino ou Vespertino e Regime Intensivo

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Língua Espanhola I (102)	Língua Espanhola II (102)	Língua Espanhola III (102)	Língua Espanhola IV (102)	Língua Espanhola V (68)	Teatro Hispanófono (68)	Estágio Supervisionado I (204)	Estágio Supervisionado II (204)
Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos (68)	Fonética e Fonologia do Espanhol (68)	Culturas Hispanófonas (68)	Prosa Hispanófona (68)	Poesia Hispanófona (68)	O Texto Literário no Ensino do Espanhol (68)	Produção Escrita em Espanhol (68)	TCC (68)
Fundamentos da Linguística (68)	Teorias do Uso da Língua (68)	Teorias do Texto e do Discurso (68)	Morfossintaxe do Espanhol (68)	Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol (68)	Metodologia de Ensino de Espanhol (68)	Metodologia da Pesquisa em Línguas Estrangeiras (68)	
Aprender a Aprender LE (68)	Fundamentos da Teoria Literária (68)	Política Educacional (68)	História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas (68)	Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (68)	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol (68)		
Língua Estrangeira Instrumental: Alemão ou Inglês (68)	Psicologia da Aprendizagem (68)		Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol (68)	LIBRAS (68)	Prática de Ensino Social (68)		

ANEXO V: QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS

As turmas de Letras-Língua Espanhola 2009, 2010 e 2011 seguem o mesmo Desenho Curricular do Projeto Pedagógico (PP) do Curso de Língua Espanhola da FALEM, Campus de Belém, versão 2004, Resolução nº 2.777, de 09 de fevereiro d 2001. A partir de 2012, as novas turmas já seguirão o Projeto Pedagógico 2012, da FACL, Campus de Abaetetuba. Algumas disciplinas que já constavam do Projeto Pedagógico de 2004 permanecerão neste Projeto Pedagógico. Os quadros abaixo servem para aqueles alunos do PP 2004 que quiserem migrar para o PP 2012 ou para aqueles que precisarem cursar as disciplinas do PP 2012 por não estarem mais sendo ofertadas as do PP 2004.

Quadro de equivalências para a Habilitação em Língua Espanhola – elenco de todas as disciplinas que tem equivalências (com base no conteúdo e carga horária)

Projeto Pedagógico 2004			Projeto Pedagógico 2012		
Código	Disciplina	CH	Código	Disciplina	CH
LA02176	Compreensão e Produção em Espanhol I	136		Língua Espanhola 1	102
LA01124	Fundamentos da Teoria Literária	68		Fundamentos da Teoria Literária	68
LA01122	Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68		Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
	Língua Estrangeira Instrumental	68		Língua Estrangeira Instrumental	68
LA02177	Compreensão e Produção em Espanhol II	136		Língua Espanhola 2	102
	Fonética e Fonologia Portug.	68			
	Panorama da Literatura em Língua Portuguesa	68			
	Teoria do Texto Poético	68			
LA02180	Compreensão e Produção em Espanhol III	136		Língua Espanhola 3	102
LA02185	Fonética e Fonologia do Espanhol	34		Fonética e Fonologia do Espanhol	68

	Morfología	68			
LA02193	Panorama das Literaturas Hispanófonas	34			
	Teoria do Texto Narrativo	68			
LA02181	Compreensão e Produção em Espanhol IV	136		Língua Espanhola 4	102
LA02182	Culturas Hispanófonas	34		Culturas Hispanófonas	68
	Filosofia da Linguagem	68			
	Oficina de Correção Fonética em Espanhol	34			
	Sintaxe	68			
LA02187	Morfossintaxe do Espanhol	68		Morfossintaxe do Espanhol	68
	Oficina de Didatização de Gêneros Textuais	68		Produção Escrita em Espanhol	68
LA02190	Oficina de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68		Prática de Compreensão e Produção Oral em Espanhol	68
	Psicolinguística	68			
LA02195	Prosa Hispanófona	68		Prosa Hispanófona	68
	Ensino/Aprendizagem de Espanhol I	102			
LA02186	Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Espanhol	68		Metodologia de Ensino de Espanhol	68
LA02189	Oficina de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	68		Prática de Compreensão e Produção Escrita em Espanhol	68
LA02194	Poesia Hispanófona	68		Poesia Hispanófona	68
LA02148	Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	34		Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de LE	68
	Ensino/Aprendizagem de Espanhol II	102			
	Oficina de Análise de Materiais Pedagógicos em Espanhol	68			
ED01061	Psicologia da Aprendizagem	68		Psicologia da Aprendizagem	68
	Semântica e Pragmática	68			
LA02196	Teatro Hispanófono	68		Teatro Hispanófono	68

LA02139	Estágio no Ensino Fundamental	102		Estágio Supervisionado I	204
LA01144	Metodologia da Pesquisa	68		Metodologia de Pesquisa em LE	68
	Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	34		O Texto Literário no Ensino de Espanhol	68
ED05037	Política Educacional	68		Política Educacional	68
	Sociolingüística	68			
LA02140	Estágio no Ensino Médio	102		Estágio Supervisionado 2	204
	Oficina de Formação Continuada em Língua Estrangeira	34		Prática de Ensino Social	68
LA02150	Trabalho de Conclusão de Curso	68		TCC	68

DISCIPLINAS SEM EQUIVALÊNCIA

Projeto Pedagógico 2004			Projeto Pedagógico 2012		
Código	Disciplina	CH	Código	Disciplina	CH
	Fonética e Fonologia Portug.	68		Aprender a Aprender LE	68
	Panorama da Literatura em Língua Portuguesa	68		Fundamentos da Lingüística	68
	Morfologia	68		Teorias do Uso da Língua	68
	Panorama das Literaturas Hispanófonas	34		Teorias do Texto e do Discurso	68
	Teoria do Texto Narrativo	68		Língua Espanhola V	68
	Filosofia da Linguagem	68		Lingüística Aplicada ao Ensino de Espanhol	68
	Oficina de Correção Fonética em Espanhol	34		História da Formação da Língua e Culturas Hispanófonas	68
	Sintaxe	68		LIBRAS	68
	Psicolingüística	68		Prática de Ensino Social	68

	Ensino/Aprendizagem de Espanhol I	102			
	Ensino/Aprendizagem de Espanhol II	102			
	Oficina de Análise de Materiais Pedagógicos em Espanhol	68			
	Semântica e Pragmática	68			
	Sociolinguística	68			

DISCIPLINAS NÃO COMPENSATÓRIAS

Projeto Pedagógico 2004			Projeto Pedagógico 2012		
Código	Disciplina	CH	Código	Disciplina	CH
	Fonética e Fonologia do Espanhol	34		Fonética e Fonologia do Espanhol	68
	Culturas Hispanófonas	34		Culturas Hispanófonas	68
	Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira	34		Tecnologias no Ensino/Aprendizagem de LE	68
	Estágio no Ensino Fundamental	102		Estágio Supervisionado I	204
	Estágio no Ensino Médio	102		Estágio Supervisionado II	204